

**RESOLUÇÃO N° 244/2018-CEPE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018.**

**Altera o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura, do *campus* de Marechal Cândido Rondon.**

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 6 de dezembro do ano de 2018,

considerando o contido na CR n° 54948/2018, de 25 de julho de 2018;

**RESOLVE:**

**Art. 1°** Alterar, conforme o anexo desta Resolução, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, do *campus* de Marechal Cândido Rondon, com implantação gradativa a partir do ano de 2019.

**Art. 2°.** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 6 de dezembro de 2018.

MOACIR PIFFER,  
Presidente do Conselho de Ensino,  
Pesquisa e Extensão (Cepe) em exercício.

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 244/2018-CEPE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**I - IDENTIFICAÇÃO**

CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA	
CAMPUS: Marechal Cândido Rondon	
CENTRO: Ciências Humanas, Educação e Letras	
NÚMERO DE VAGAS: 32	TURNOS: Matutino
LOCAL DE OFERTA: Marechal Cândido Rondon	
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 3.200	
MODALIDADE DE OFERTA	X PRESENCIAL
	A DISTÂNCIA
GRAU DE CURSO	BACHARELADO
	X LICENCIATURA
INTEGRALIZAÇÃO	TECNOLÓGICO
	Tempo mínimo: 4 anos
	Tempo máximo: 8 anos
COM ÊNFASE EM:	VAGAS:
COM HABILITAÇÃO EM:	VAGAS:
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2019	

**II - LEGISLAÇÃO**

DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO (Resoluções COU/Cepe, Parecer CEE/PR, Resolução Seti e Decreto)
- Decreto n° 89.185, de 16 de dezembro de 1983.
DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Resolução Seti, Parecer CEE/PR)
- Portaria Ministerial n° 316/87, de 11 de maio de 1987.
- Decreto estadual n° 1357 - Autorização de Renovação de Reconhecimento. Publicado no Diário Oficial N° 8464 de 12/05/2011.
- Decreto estadual n° 4527 - Renovação de Reconhecimento. Publicado no Diário Oficial em 07/07/2016.
- Parecer CCE/CES n° 107/2010.
- Parecer CCE/CES n° 06/2016.

BÁSICA (Resolução e Parecer do CNE, do CEE e da Unioeste, as DCN's do curso; e Legislação que regulamenta a profissão, quando for o caso)

LEGISLAÇÃO BÁSICA

- Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação;
- Diretrizes Curriculares Nacionais do curso;
- Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduação e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Pareceres nºs 09/2001, 27/2001 e 28/2001 do Conselho Nacional de Educação - orientação para os cursos de Formação de Professores para Educação Básica;
- Parecer CNE/CP 21/2001, que dispõe sobre a duração da carga-horária dos cursos de Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação Plena;
- Parecer CNE/CP 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre a duração da carga-horária dos cursos de Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação Plena;
- Parecer CNE/CP 28/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução nº 1 de 17/06/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Deliberação CEE nº 04/2006, de 02/08/2006, que institui normas complementares às Diretrizes Nacionais para a Educação das

Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Decreto nº 5626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, institui a lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oferta de até 20% da carga horária total no curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos;
- Resolução nº 07 CNE, de 31 de março de 2004 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Graduação em Educação Física em nível superior de graduação plena;
- Resolução CNE/CES nº 3/2007 e Parecer CNE/CES nº 261/2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Resolução CNE/CES nº 2 de 15 de junho de 2012. Legislação Ambiental. Deliberação nº 04/2013-CEE estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9795/1999, Lei Estadual 17.505/2013 e Resolução CNE/CT nº 02/2012;

- Parecer n° 8 de 6 de março de 2012 - CNE/CP. Resolução n° 1 de 30 de maio de 2012 - CNE/CP Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Deliberação 02/2015-CEE que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;
- Deliberação CEE n° 07/2006, de 10/11/2006, de inclusão dos conteúdos de História do Paraná no currículo da Educação Básica;
- Deliberação n° 02/2009 - CEE estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior;
- Portaria Normativa n° 40, de 12 de dezembro de 2007, alterada pela Portaria Normativa n° 23, de 1 de dezembro de 2010, referente as informações acadêmicas;
- Resolução CNS n° 466, de 12 de dezembro de 2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos;
- Lei n° 13.185 de 6 de novembro de 2015 - Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*);
- Lei n° 10.224, de 15 de maio de 2001, introduziu no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual;
- Lei n° 12.250, de 9 de fevereiro de 2006. Veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas;
- Lei n° 12.764 de 27 de dezembro de 2012 - Institui a Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Deliberação CCE n° 02/2016 - Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

LEGISLAÇÃO DA UNIOESTE

- Regimento Geral da Unioeste;
- Resolução nº 102/2016-Cepe, que regulamenta as alterações de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste;
- Resolução nº 095/2016-Cepe, que aprova os turnos de oferta, horário de funcionamento, duração da aula e defini o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da UNIOESTE;
- Resolução 138/2014-Cepe, aprova as diretrizes para o ensino de graduação da Unioeste;
- Resolução 385/2008-Cepe, Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação;
- Resolução nº 304/2004-Cepe, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso;
- Resolução nº 034/2000-COU, critérios para elaboração e a determinação de Índice de Atividade do Centro;
- Res. 317/2011-Cepe, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos de graduação;
- Resolução nº 093/2016-Cepe, que regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica (Academus) dos cursos de graduação da Unioeste;
- Resolução nº 097/2016-Cepe, que aprova o regulamenta da oferta de disciplinas em outros cursos de graduação da Unioeste;
- Resolução nº 098/2016-Cepe, que aprova o regulamento para a oferta de atividades na modalidade de educação à distância nos cursos presenciais de graduação da Unioeste;
- Resolução nº 099/2016-Cepe, que aprova o regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares;
- Resolução nº 100/2016-Cepe, que aprova o Regulamento do Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas de Cursos de Graduação, na Unioeste;

- Resolução nº 101/2016-Cepe, que aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação.

### III - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### JUSTIFICATIVA:

A perspectiva de avaliar constantemente os aspectos legais, normativos e pedagógicos no contexto da formação de professores, faz-se necessário, considerando a complexidade de elementos envolvidos nessa dinâmica que envolve o curso de formação de professores e a imersão na atuação prática - a escola. Dessa forma, promover a avaliação contínua e assídua do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso é de fundamental importância para manter a atualização, coerência e integração às questões legais (legislação) e as demandas educativas contemporâneas.

Considerando a publicação, em 1º de julho de 2015, da Resolução CNE/CP n. 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Por consequência, os cursos de licenciatura tiveram o prazo de dois anos para se adequarem a essa Resolução.

Dessa forma, o curso de Educação Física - Licenciatura da Unioeste, como forma de atender à legislação em vigor, aprovou no ano de 2017 a alteração do seu PPP ([Resolução 309/2017-CEPE](#) de 30/11/2017). Embora se tenha realizado a alteração do Projeto no final de 2017, nessa alteração não foi possível fazer uma reformulação mais ampliada e aprofundada (ateve-se no atendimento das exigências da Resolução CNE/CP n. 02/2015), pois necessitava de maior tempo de trabalho e estudo por parte do Núcleo Docente Estruturante, no intuito de levantar os problemas e dificuldades recorrentes no curso, bem como as soluções para sanar ou minimizar as adversidades.

Nesse sentido, os trabalhos do Núcleo Docente Estruturante continuaram no ano de 2017 e 2018, concluindo uma proposta apresentada nesse documento. Embora houve uma alteração do PPP aprovado em 2017 e implantado em 2018, ressalta-se que os ajustes realizados na versão anterior do Projeto ficaram restritos em dar maior visibilidade aos aspectos contemplados na legislação (Resolução 02/2015). Dessa forma, a presente

alteração de PPP do curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, é justificado a partir de profundo e ampliado estudo e debate entre os membros do Núcleo Docente Estruturante desse Curso.

Ainda que tenha a necessidade de uma nova alteração, frisa-se que atualmente existe apenas uma grade curricular para todos os anos, o que minimiza os conflitos e ajustes dos diferentes PPPs implantados. Também se ressalta que a alteração desse Projeto não terá impacto financeiro, tendo em vista que a carga-horária total é menor que a anterior em 26 horas e que a dinâmica de orientação e supervisão de estágio e monografia permanecem nos mesmos moldes.

Uma plausível justificativa para o ajuste desse PPP se dá também pela necessidade de o curso reconhecer a carga-horária das atividades realizadas pelos discentes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) como horas de Atividade Prática como Componente Curricular (APCC) e de atividades teórico-práticas, assim como reconhecer o Programa Residência Pedagógica para efeito de cumprimento do estágio curricular supervisionado. Dessa forma, o curso de Educação Física - Licenciatura da Unioeste, respeitando a legislação vigente e as normas legais da instituição e do curso, poderá a seu critério, participar dos Programas (PIBID e Residência Pedagógica), assegurando a sua efetivação.

Um dos problemas enfrentados, nos últimos anos, no curso é em decorrência da distribuição das disciplinas nos horários de aula, pois considerando que o curso é matutino e o horário comporta o número ímpar de cinco aulas por período, algumas disciplinas tinham que ser divididas para se encaixar no horário, causando prejuízos pedagógicos a essas disciplinas, uma vez que ficavam com aulas unitárias isoladas (50 minutos). Considerando esse problema, a distribuição de disciplinas ao longo dos semestres foi organizada de forma estruturada para que se possa oportunizar as disciplinas com duas horas diárias nos dois primeiros horários (antes do intervalo) e as disciplinas com três horas diárias nos três últimos horários (depois do intervalo). Essa correção de distribuição de disciplinas também minimizará os problemas com saídas antecipadas pelos alunos que necessitam de transporte escolar, tendo em vista que as disciplinas depois do intervalo terão três aulas, ou seja, menor prejuízo pedagógico ao docente e aos discentes.

Outra alteração do PPP, refere-se à alteração da oferta das disciplinas de anual para semestral, com exceção das

disciplinas de Práticas de Ensino (Estágio Curricular Supervisionado) e de Seminário de Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Tal alteração está respaldada pela Resolução n. 097/2016-Cepe, a qual aprova o regulamento de oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste. A justificativa para essa alteração se dá: a) por entender que a semestralização proporcionará melhor organização e distribuição dos conhecimentos a serem vivenciados no curso; b) devido ao fato dos professores do curso terem que ministrar várias disciplinas ao mesmo tempo, sendo que na oferta semestral o número reduz pela metade no respectivo semestre; c) em virtude de oferta diferenciada do curso de Educação Física - Bacharelado, pois a oferta na Licenciatura é anual e no Bacharelado é semestral, dificultando o processo de aproveitamento de disciplinas pelos acadêmicos; e d) pela possibilidade dos cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) em conquistarem um Programa de Pós-graduação stricto sensu, tendo em vista que a proposta foi encaminhada para avaliação na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e encontra-se em avaliação, desde outubro de 2017.

Também houve necessidade de readequação de algumas disciplinas nos anos/semestres do curso, como forma de colocação estratégica de conhecimentos que possibilitem melhor exploração nas disciplinas, embora não sejam pré-requisitos. Além disso, alguns ajustes foram realizados como forma de melhor aproveitamento das disciplinas para os estágios.

Além disso, como forma de atualização e ajustes, são sugeridas as alterações de nomenclaturas das seguintes disciplinas: Dimensões Socioculturais da Educação Física para Sociologia da Educação Física; Aprendizagem Motora para Controle e Aprendizagem Motora; Anatomia Humana e do Movimento para Anatomia Humana Aplicada à Atividade Física; Socorros e Urgência para Primeiros Socorros; Jogos e Esportes Complementares para Esportes Não Tradicionais; Administração e Organização da Educação Física para Organização e Marketing da Educação Física; Jogos e Brincadeiras para Jogos, Brinquedos e Brincadeiras: Prática no Ensino Médio para Prática de Ensino no Ensino Médio.

Em acordo com a Resolução 02/2015, o estágio será ofertado a partir do segundo ano do curso, de forma sequencial, progressiva e articulado com os conteúdos e atividades pedagógicas do curso. A antecipação da disciplina de Prática de Ensino na Educação Infantil, do terceiro para o segundo ano do curso, assim como da disciplina de Prática de Ensino nos Anos

Finais do Ensino Fundamental, do quarto para o terceiro ano do curso, se justifica como forma de distribuição mais equilibrada (segundo, terceiro e quarto ano) e em maior tempo de duração, possibilitando também reduzir a carga-horária de estágio no quarto ano, e assim possibilitar ao acadêmico maior tempo de dedicação ao Trabalho de Conclusão de Curso, tendo em vista que essa era problema identificado pelos docentes e relatado pelos discentes. Outra justificativa, amplamente discutida no Fórum das Licenciaturas da Unioeste, realizado no ano de 2018 em Marechal Cândido Rondon, é de que com a possibilidade de antecipação do Estágio Curricular Supervisionado, isso possa surtir efeito na diminuição da evasão nas licenciaturas, pois o futuro professor terá a oportunidade de ir vivenciando na atuação prática os conhecimentos estudados na universidade. Ainda em relação ao estágio, optou-se em deixar como correquisito apenas a disciplina "Didática da Educação Física".

Levando em consideração a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), foram sugeridas outras alterações no Projeto. A carga-horária das disciplinas de "Ritmos e Danças", "Ginásticas" e "Jogos, Brinquedos e Brincadeiras" será aumentada de 68 horas para 102 horas, tendo em vista que são conteúdos básicos da Educação Física Escolar. Considerando que as práticas corporais de aventura é um novo conteúdo estruturante da Educação Física escolar, conforme apresentado na BNCC, assim, sugere-se a criação da disciplina de "Práticas Corporais de Aventura" nessa proposta pedagógica.

Além dessas modificações em função da BNCC, foi sugerida a inclusão da disciplina "Pedagogia do Esporte" como forma de possibilitar a iniciação e os modelos e métodos de ensino das modalidades esportivas.

Outras sugestões de alterações e suas respectivas justificativas são as seguintes:

a) a extinção da disciplina de "Técnicas de Estudo, Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos", considerando que o conteúdo da mesma possa ser absorvido de forma transversal nas demais disciplinas do curso;

b) as disciplinas "História da Educação Física e Esportes" (68 horas), "Introdução à Educação Física" (68 horas) e "Dimensões Teóricas e Filosóficas da Educação Física" (68 horas), serão unificadas para a disciplina "História e Teoria da Educação Física" (102 horas), pois entendeu-se que essa disciplina com maior carga-horária poderá dar conta de trabalhar os conteúdos

propostos nas disciplinas da organização anterior, sem prejuízo pedagógico;

c) sugere-se a unificação das disciplinas de "Didática" (68 horas) e "Didática da Educação Física" (68 horas) para "Didática da Educação Física" (102 horas), pois a divisão em duas disciplinas dificultava o gerenciamento dos conteúdos, uma vez que não há um docente titular da disciplina de Didática (vinculado ao Centro - Fundamentos da Educação). Com essa nova organização, a ideia é de utilizar um docente do curso de Educação Física para trabalhar com a disciplina de "Didática da Educação Física", como forma de trabalhar os conhecimentos gerais e específicos da disciplina de forma aplicada ao contexto da área de atuação;

d) as disciplinas "Métodos de Avaliação em Educação Física" (68 horas) e "Metodologia do Treinamento Esportivo" (68 horas), serão unificadas para a disciplina "Avaliação e Orientação do Treinamento Físico" (102 horas), como forma de possibilitar o desenvolvimento de conteúdos sequenciais, no que tange à avaliação na Educação Física e as prescrições para o treinamento físico;

e) A carga-horária das disciplinas de "Prática de Ensino na Educação Infantil", "Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental", "Prática de Ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental" e "Prática de Ensino no Ensino Médio" será aumentada de 102 horas para 104 horas.

Tendo em vista a Resolução n. 097/2016, que regulamenta a oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste, as disciplinas Optativa I e Optativa II do curso de Educação Física Licenciatura permitirão ao acadêmico a possibilidade de cursar toda e qualquer disciplina de outros cursos da Unioeste, como forma de aproveitamento dessas disciplinas, desde que a carga-horária seja igual ou superior a 68 horas (carga-horária das disciplinas optativas).

Considerando as sugestões de ajustes e alterações no PPP, o curso cumpre de forma plena a legislação em vigor. De acordo com a Resolução 02/2015, os cursos devem ter minimamente 400 (quatrocentas) horas de "Práticas como componente curricular" e 400 (quatrocentas) horas destinadas aos Estágios Curriculares Supervisionados. A carga-horária mínima dos cursos de licenciatura deve ser de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico. Nessa carga-horária, os discentes devem comprovar o mínimo de 200 (duzentas) horas como atividades acadêmicas complementares.

Acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012; Resolução CNE/CP nº1, de 30 de maio de 2012, Deliberação nº 02/2015-CEE), passaram a fazer parte dos conteúdos das disciplinas "Legislação, Ética e políticas educacionais", "Sociologia da Educação Física" e "Psicologia da Educação".

Considerando a Lei nº13.146 de 06 de julho de 2015, em que Instituí a lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), houve necessidade dos professores de todas as disciplinas do curso em atender os aspectos que envolvem o atendimento as pessoas com deficiência, sobretudo e com ênfase nas disciplinas de Atividade Física e pessoas com Deficiência, Libras, Controle e Aprendizagem Motora, Educação Física e Saúde, bem como em todos os Estágios Supervisionados.

A Língua Brasileira de Sinais - Libras - (Decreto nº 5626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e artigo 18 da Lei 10.098/2000) é uma disciplina obrigatória no curso e que dá base para o Estágio Curricular Supervisionado.

Houve a adequação dos ambientes da Universidade e do curso de Educação Física em relação às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme a CF/88, art.205, 206 e 208, na NBR 9050/2004 da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. Ainda, atendendo ao art. 8º do Decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004 e à Lei 10.098, de 8 de novembro de 2000, foram adequados os acessos aos locais de aulas teóricas e práticas do curso de Educação Física, também houve a construção de um elevador no prédio do campus, bem como foram realizados ajustes das instalações sanitárias e nos laboratórios que ainda não contavam com acessibilidade.

Concomitante a isto e pautando-se na Deliberação CCE nº 02/2016 acerca da acessibilidade pedagógica e atitudinal, bem como, da abordagem de conteúdos e materiais didáticos adaptados à pessoa com deficiência, vale enfatizar que o Programa de Educação Especial da Unioeste - PEE, atende pessoas com deficiência no acompanhamento e permanência nos cursos de graduação, inclusive no curso de Educação Física - licenciatura, o qual conta com um professor em seu corpo docente que é Supervisor do Programa. O PEE ainda atende os alunos que se enquadram na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que dispõe

sobre a proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Os conhecimentos relacionados à História do Paraná, à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução nº 1 do CNE de 17/06/2004 - DCN - e Deliberação do CEE nº 04/2006 de 02/08/2006) passaram a fazer parte dos conteúdos das disciplinas de "Sociologia da Educação Física", "História e Teoria da Educação Física", "Ritmos e Danças", "Lutas", "Jogos e Brincadeiras" e "Legislação, Ética e Políticas Educacionais".

Já as orientações para a Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999; Decreto nº 4.281/2002; Resolução CNE/CES nº 2 de 15/06/2012; Lei Estadual 17505 de 11/01/2013), que também não estavam contemplados no PPP anterior, passam a fazer parte dos conteúdos de algumas disciplinas específicas, como por exemplo: "Práticas Corporais de Aventura", "Educação Física e Saúde", "Sociologia da Educação Física" e "Legislação, Ética e Políticas Educacionais".

Salienta-se que os temas atuais e obrigatórios a serem trabalhados nos cursos de formação de professores são desenvolvidos e aprofundados para além das disciplinas curriculares, sendo amplamente reforçados e valorizados de forma transversal e interdisciplinar nos eventos acadêmicos e científicos organizados pelo Colegiado do Curso, assim como nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, e nas demais atividades acadêmicas complementares. Dentre os temas, podem ser listados: a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história afro-brasileira e africana; os conteúdos de história do Paraná; as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos; a Educação em Direitos Humanos; a Educação Ambiental; o programa de combate à intimidação sistemática (bullying); a violência na sociedade, na família e na escola; o assédio sexual, dentre outros.

Apesar do curso, atualmente, não oferecer disciplinas na modalidade a distância, o projeto pedagógico atende e respeita a legislação em vigor no tocante ao Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Dessa forma, poderá ser ofertado até 20% da carga-horária total do curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos.

As informações pertinentes ao curso, como editais de segunda chamada de avaliações, editais de reuniões, convites

para a participação em eventos, dentre outros, são publicados no mural do Curso, local de acesso de todos os professores e acadêmicos do curso, respeitando regulamentação própria da Unioeste.

Conforme art. 7º da Res. 07/2004 CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena:

“Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar. § 1º A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento: Relação ser humano-sociedade; Biológica do corpo humano; Produção do conhecimento científico e tecnológico. § 2º A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões: Culturais do movimento humano; Técnico-instrumental; Didático-pedagógico.”

Dessa forma, pautado na necessidade de manter-se atualizado, em constante avaliação e, sobretudo atendendo a legislação vigente, faz-se necessário a alteração desse PPP.

#### HISTÓRICO:

##### 1. O PROJETO PEDAGÓGICO

A Faculdade de Ciências Humanas de Marechal Cândido Rondon (Facimar), inicialmente mantida pela Fundação Educacional de Marechal Cândido Rondon (Fundemar), estruturou o Curso de Educação Física em março de 1984, em regime semestral no período matutino.

O Curso de Educação Física foi reconhecido pela Portaria nº 316, de 11 de maio de 1987. Em primeiro de julho de 1987, a Facimar foi estadualizada, fazendo parte da Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Até 1987 o regime adotado era o semestral e a cada vestibular o Curso de Educação Física oferecia 60 vagas sendo estas divididas em duas turmas de 30 discentes nas aulas práticas. Em 1990 entrou em vigor o novo plano curricular, sendo adotado o regime anual e as vagas oferecidas passaram, a ter o número de 50, divididas, quando a situação assim exigisse, em duas turmas de 25 alunos.

O Plano Curricular anterior estava centrado numa proposta estritamente tecnicista, desvinculada de uma formação voltada para o profissional da educação. As disciplinas de cunho sócio-filosófico eram insuficientes e ministradas sem conexão

com os objetivos do curso. Isto identificado, procurou-se, a partir de 1988, uma forma de reestruturar a nova proposta curricular, que passou a vigorar em 1990.

Em 1994, sentiu-se a necessidade de avaliar novamente o currículo. A partir de então, formou-se uma comissão para estudar e reestruturar o curso. Participou da comissão, no ano de 1996, o Prof. Dr. Wagner W. Moreira, da Unicamp, que deu assessoria ao grupo. Neste período, havia uma discussão nacional a respeito da regulamentação da profissão e os campos de atuação do professor de Educação Física. Neste sentido, naquela época entendeu-se a necessidade de formar para duas habilitações - bacharelado e licenciatura - um para atuar na Escola e outra fora do ambiente escolar. O projeto foi elaborado após pesquisa realizada com egressos e várias reuniões do grupo de estudos, e pautado no Parecer 215 de 11 de março de 1987, na Res. 03/87 do Conselho Federal de Educação e na Res. 129 e 130/95 de 02 de outubro de 1995 do CEPE da Unioeste. Resultou num currículo conjugado de três anos de núcleo comum e mais um ano para cada habilitação, podendo então, o acadêmico optar por licenciatura ou por bacharelado, ou ainda, em cinco anos, ter as duas habilitações. Este currículo iniciou em 1997, teve uma pequena alteração em disciplinas em 2000 e encerrou em 2009.

O atual currículo foi aprovado em 2005 e implantado em 2006, com habilitação em licenciatura, está pautado nas Resoluções 01/2002 e 02/2002 do Conselho Nacional de Educação, Res. 07 do Conselho Nacional de Educação de 31 de março de 2004, no Parecer 058/2004 do Conselho Nacional de Educação, na Resolução CNE/CP nº 01/2012 e posteriormente à Resolução CNE/CP nº 02/2015. Na mesma oportunidade foi criado o Curso de Bacharelado em Educação Física com currículo separado e totalmente diferenciado. No entanto, a estrutura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, que é composta em cada *campus* por Direção Geral, Direção de Centro e Coordenação de Curso, determinou a existência de somente um Colegiado para estes dois cursos.

Em 2011, após a avaliação de ambos os cursos pela SETI (Secretaria da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior do Estado do Paraná) para renovação de reconhecimento, alertou-se para a necessidade de criar dois Colegiados e, conseqüentemente, dois Coordenadores de Curso, para que se tivesse um acompanhamento e definição mais específica para cada formação.

A partir de 2012, com o objetivo de reavaliar e reformular os Projetos Pedagógicos iniciou-se um processo de

separação dos Colegiados, que foi aprovado e oficializado a partir de março de 2013. Inicialmente, os trabalhos referentes a esta nova Proposta foram realizados, conjuntamente, entre todos os professores. Nestes encontros, foram estabelecidas as disciplinas comuns aos dois cursos e posteriormente cada Colegiado passou a trabalhar em seu Projeto Pedagógico.

Nesse sentido em 2013 foi aprovado o PPP do Curso de Educação Física Licenciatura, o qual foi implantado em 2014. Em 2015 foram realizados ajustes e alterações ([Resolução 123/2015-CEPE](#) de 24/09/2015), as quais foram implantadas em 2016.

Considerando a publicação, em 1 de julho de 2015, da Resolução CNE/CP n. 02/2015 e o prazo de 2 (dois) anos para os cursos se adequarem a legislação. Dessa forma, no ano de 2017 o curso realizou as alterações no PPP ([Resolução 309/2017-CEPE](#) de 30/11/2017) para atendimento a essa resolução e sua implantação ocorreu no ano de 2018. No entanto, salienta-se que tal ajuste não impactou na alteração da estrutura curricular.

## 2. EVENTOS CIENTÍFICOS, PROJETOS DE EXTENSÃO E PESQUISA

O curso de Educação Física - Licenciatura, promove cursos e eventos visando o aperfeiçoamento e atualização dos acadêmicos e profissionais egressos do Curso de Educação Física, residentes na região. Já a partir de 1987 introduziu, como evento permanente do Curso, a "Semana Acadêmica de Educação Física".

Este evento cresceu, devido a demanda dos alunos e profissionais da região, e passou a ser organizado, em 2005, como "Congresso Regional de Educação Física", complementado com cursos de atualização profissional, abertos a todos os professores e profissionais de Educação Física da região.

Em uma perspectiva de planejar a verticalização do curso, no ano de 2012 foi realizado o Simpósio Paranaense de Educação Física, Esporte e Lazer, com a participação, em forma de conferências e mesas redondas, de docentes de diversas Instituições Públicas de ensino Superior. O objetivo deste Simpósio foi de fomentar e de debater a área de Educação Física sob diferentes perspectivas, sobretudo na discussão do planejamento e da produção de conhecimento atual e das tendências futuras.

No ano de 2013 e 2014, deu-se continuidade ao Congresso Regional de Educação Física (VI e VII edições) e ao Encontro de Pesquisa em Educação Física da Unioeste (XIII e XIV edições).

No ano de 2015, optou-se em alterar a dinâmica do evento do curso, de forma a direcionar de forma mais específica para à

Educação Física Escolar. Dessa forma, o evento foi alterado o nome e formato para Encontro de Educação Física Escola, o qual teve suas edições nos anos de 2015, 2016 e 2017.

No ano de 2018, os colegiados dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado decidiram retomar o Congresso Regional de Educação Física (VIII edição) e o Encontro de Pesquisa em Educação Física da Unioeste (XV edição). Em paralelo com esses eventos, visando avaliar e discutir a formação profissional e atuação na Educação Física na região oeste do Paraná, será realizado o I Fórum dos cursos presenciais de Educação Física do Oeste do Paraná.

A seguir é apresentado o histórico de datas e eventos científicos realizados pelo curso de Educação Física - Licenciatura:

- ✓ I ao XXI Semana Acadêmica de Educação Física (de 1987 a 2006);
- ✓ I ao XIV Encontro de Pesquisa em Educação Física (de 1999 a 2011, de 2013 a 2014);
- ✓ I ao VII Congresso Regional de Educação Física (de 2007 a 2011, de 2013 a 2014);
- ✓ Simpósio Paranaense de Educação Física, Esporte e Lazer (2012);
- ✓ I, II e III Encontro de Educação Física Escolar e I, II e III Encontro de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da Unioeste (2015, 2016, 2017);
- ✓ VIII Congresso Regional de Educação Física, XV Encontro de Pesquisa em Educação Física e I Fórum dos cursos presenciais de Educação Física do Oeste do Paraná.

Outro ponto a se destacar é o oferecimento de atividades de extensão à comunidade de Marechal Cândido Rondon e cidades da região, realizadas por docentes e discentes do Curso de Educação Física, numa clara intenção de difundir o conhecimento produzido na academia junto à comunidade, integrando projetos socioculturais e esportivos. Além da oferta de atividades à comunidade, os projetos de extensão proporcionam uma rica oportunidade de vivências e aprendizados aos futuros professores de Educação Física, bem como a possibilidade de receberem bolsas que auxiliam na sua manutenção financeira, minimizando o abandono do curso (evasão).

Concomitante, aos Projetos de Extensão iniciou-se também uma ampliação nos projetos e grupos de pesquisa, motivados pela capacitação docente em nível de doutorado. Atualmente, este Curso conta com diferentes Grupos de Pesquisa, entre eles:

Educação Física Escolar, Formação de Professores em Educação Física; Educação Física Adaptada; Corpo Cultura e Atividade Física; Educação Física e Saúde.

Ainda em relação à pesquisa, o curso estimula aos seus docentes e discentes a participação no Programa de Iniciação Científica (Pibic) como forma de fomentar a pesquisa e conquistar bolsas aos acadêmicos participantes.

O Curso também participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). De acordo com o Decreto nº 7.692: Art. 2º O Pibid é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Foi criado em 2007 pelo Ministério de Educação e vem se ampliando a cada ano no território brasileiro. O curso de Educação Física da Unioeste está envolvido no Programa desde 2011, em que se inscreveu e foi contemplado sob edital 39/2011 e 40/2011 - PRG/PIBID. Dessa forma, o curso de Educação Física - Licenciatura da Unioeste reconhece a carga-horária das atividades realizadas pelos discentes no Pibid como horas de Atividades de Prática como Componente Curricular (APCC) e de atividades teórico-práticas.

Além do Pibid, o Curso poderá a seu critério, participar do Programa Residência Pedagógica. O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. Dessa forma, o Curso reconhece o Programa Residência Pedagógica para efeito de cumprimento do estágio curricular supervisionado.

Os eventos científicos, os projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como outras atividades acadêmicas complementares tem um papel importante de trabalhar de forma transversal e interdisciplinar os diversos temas atuais e indispensáveis na formação do futuro professor, por exemplo: a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história

afro-brasileira e africana; os conteúdos de história do Paraná; as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos; a Educação em Direitos Humanos; a Educação Ambiental; o programa de combate à intimidação sistemática (bullying); a violência na sociedade, na família e na escola; o assédio sexual, dentre outros.

Como forma de dar suporte as diversas ações dos cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado) da Unioeste, principalmente no que diz respeito aos eventos científicos, projetos de pesquisa e extensão, foi criado no ano de 2017 o Núcleo de Estudos e Práticas em Educação Física (Nepef).

O Nepef, sediado no *Campus* de Marechal Cândido Rondon, órgão suplementar vinculado, pedagogicamente, ao Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras (CCHEL) e, administrativamente, ao *Campus* de Marechal Cândido Rondon, tem com o objetivo integrar a comunidade aos diferentes programas de ensino, extensão e pesquisa em Educação Física, Esporte, Lazer, Saúde e Bem-Estar.

O Núcleo de Estudos e Práticas em Educação Física tem como objetivos:

- I - atender à demanda de espaços físicos para atividades de ensino, prioritariamente, extensão e pesquisa dos cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado);
- II - oferecer programas regulares de atividades físicas, esportivas e recreativas para a comunidade interna e externa da Unioeste, com objetivo de integrar a comunidade e visando o bem-estar, melhoria da qualidade de vida e saúde dos participantes;
- III - promover e desenvolver ações de cooperação e intercâmbio científico, tecnológico e cultural com universidades, organizações e instituições públicas e entidades privadas;
- IV - apoiar os projetos de ensino, extensão e pesquisa, bem como estudos sobre o movimento humano, exercício físico, atividade física relacionada à saúde, esporte de rendimento, atividades aquáticas, atividade física adaptada, educação física escolar, danças e atividades recreativas, no sentido de promover um processo de interação e diálogo entre o oferecimento de práticas corporais e o conhecimento científico produzido na universidade;
- V - apoiar os projetos de extensão com a comunidade interna e externa da Unioeste visando atender as suas necessidades e interesses;

VI - contribuir para a formação de pessoal qualificado por meio de estágios supervisionados em Educação Física e outros programas de capacitação de recursos humanos, visando o desenvolvimento da área na região;

VII - propor convênios de ensino, extensão e pesquisa, buscando a inter-relação entre núcleos, grupos de pesquisa, centros acadêmicos e cursos de graduação e pós-graduação da Unioeste e/ou outras instituições públicas e/ou privadas;

VIII - desempenhar outras atividades correlatas.

### 3. CAPACITAÇÃO DOCENTE

Com relação a capacitação docente, até o ano de 1986, a antiga Facimar, não possuía nenhum professor especialista lotado no Departamento de Educação Física e Ciências Biológicas. A partir desse ano inicia-se um plano de capacitação docente, pois até julho de 1987 não existia um plano de carreira definido na Facimar. Os professores eram remunerados por hora/aula o que desestimulava muitas vezes inviabilizava qualquer tipo de aperfeiçoamento.

Com o advento da estadualização em 1987 houve a implantação de um plano de carreira docente, fato esse que provoca a preocupação do docente com seu aperfeiçoamento. Nota-se que a partir dessa constatação, passa a existir uma procura acentuada de cursos de pós-graduação, tanto *lato-sensu* como *stricto-sensu*, inicialmente, por mestrados na Área da Educação e Educação Física e, atualmente, por Doutorados e Pós-doutorado.

Como consequência dessa nova possibilidade, estabeleceu-se uma política Institucional para a liberação de professores para os cursos de mestrado e doutorado, atendendo áreas consideradas prioritárias para o Curso de Educação Física. Atualmente, o quadro docente do Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física conta com 2 Pós-Doutores, 9 Doutores e 3 Mestres.

#### CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:

A Educação Física, enquanto área de conhecimento que abrange o esporte, a dança, a ginástica, os jogos, as lutas, a recreação, constitui-se hoje em uma área complexa e desafiadora. Os dias atuais exigem dos docentes cada vez mais um conhecimento amplo, que inclui, mas também supera conhecimentos específicos.

O paradigma hegemônico nos últimos dois séculos, o

Newtoniano/Cartesiano, mecanicista em sua estruturação e nos critérios balizadores de ação e avaliação, que influencia até hoje os campos de conhecimento científico, pressupõe que para conhecer o todo é preciso fragmentá-lo e que o todo seria o resultado da união dessas partes menores, sofre severas críticas e sua validade é colocada sob suspeita.

Sob esta influência a Educação Física Escolar tradicional trabalha com ideias como: corpo-objeto, movimentos mecânicos e repetitivos, busca de rendimento esportivo (competição), elitização (só os melhores), ritmo padronizado, etc. Nesta visão, todos são iguais e podem ser produzidos resultados e desempenhos hegemônicos, desconsiderando-se a individualidade e a diversidade. Todavia, infelizmente, muitas destas práticas ainda acontecem. Este PPP, como o anterior, tenta oferecer mudanças qualitativas para a área.

Atualmente, as ideias que apontam para mudanças em relação ao entendimento do ser humano e de mundo, estão assentadas em pressupostos sistêmicos e da corporeidade. É a partir destas ideias e outras de concepções humanistas, perspectivadas de maneira crítica, que o Curso buscará sua orientação e fundamentação teórica-metodológica para a formação de professores.

No interior da tradicional área da Educação Física, também, está ocorrendo mudanças. Novas formas de entendimento são colocadas à discussão da comunidade científica, o que propiciou o surgimento, nas últimas duas décadas, de uma produção científica relacionada à corporeidade, à Educação Física Escolar e ao Esporte Escolar sem precedente no Brasil. Isso leva à desmistificação de ideologias, ao questionamento de pressupostos e à queda de mitos; criam-se novas pedagogias do movimento, abrem-se as oportunidades de mudanças e de inovações na formação dos profissionais que vão atuar com a Educação Física, em qualquer faixa etária e em qualquer espaço social.

Autores brasileiros, entre eles Hugo Assmann, João Batista Freire, Regis de Moraes, Silvino Santin, Wagner Moreira e Maria Augusta Salim Gonçalves, dentre outros, adentram com rigor o fenômeno da corporeidade, decodificando signos, propondo redefinições e novas interpretações desse fenômeno. O pensamento que é defendido, atualmente, é o de um corpo sujeito, um corpo do ser-no-mundo, concretamente existencial, ao mesmo tempo em que se busca superar a ideia de um corpo abstrato sem vontade própria, passível de dominação.

Percebe-se, claramente, que a Educação Física recoloca as suas ações no sujeito reflexivo e participante, onde o movimento e a ação são a expressão da sensível e do inteligível na unidade maior e complexa, chamada corpo.

O Curso de Educação Física proposto pelo Colegiado é de licenciatura, e possibilitará aos egressos atuar em todos os níveis da Educação Básica e, também, na educação informal. Lembramos que ainda permanecem muitos debates e pareceres jurídicos sobre as possibilidades de atuação do licenciado em campos de trabalho fora da escola.

Assim como a área específica da Educação Física vem sofrendo questionamentos e alterações, também, os cursos de licenciaturas, nas últimas décadas, têm sofrido críticas no sentido de não estarem efetivamente cumprindo com a sua função, que é a de preparar os quadros docentes que o país precisa para a melhoria da educação brasileira.

O projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Unioeste objetiva, em sua dimensão formadora, garantir a qualidade e a relevância no preparo dos profissionais comprometidos com a construção de valores que resgatem o humano, que possibilitem o surgimento de uma sociedade nova, na perspectiva de um futuro melhor, mais solidário e humano. Nesta direção, pode-se apontar três princípios que estão na base da organização do presente Projeto de Curso:

1) Apropriação pelo futuro Professor de Educação Física, através do currículo, dos conteúdos científicos que precisa dominar. A posse destes conteúdos é necessária e a forma de abordagem dos mesmos deve estar ligada à experiência cultural dos estudantes, para que seja possível a construção crítica e reflexiva dos conceitos que expressam esses conteúdos. A ação educativa que se busca é aquela que considera o processo de formação como um fenômeno amplo, vinculado ao contexto sócio histórico, do qual ela sofre influências e influencia numa relação dialética, em que não se concebe dicotomia entre o saber e o agir, pensar e fazer, teoria e prática. A apropriação do conhecimento se dá pela ação sobre o real.

2) Valorização da prática no processo formativo, com a realização de atividades de estágio em situações reais do exercício profissional, ainda no decorrer do curso e em número de horas que seja significativo e possibilite análises e avaliações. Busca-se com as atividades de estágio à docência na disciplina, nos diferentes níveis da educação básica e da educação informal, bem como possibilitar a vivência de

experiências profissionalizantes nas áreas de aprofundamento no campo da informalidade, com a finalidade de possibilitar processos experimentais de produção do saber científico que garantam a aprendizagem mediada pelo fazer. Hoje as PCCs fomentam desde o início do Curso as observações de situações escolares proporcionando uma análise bem próxima do que existe e do que vai ser encontrado quando da atuação do acadêmico nas escolas.

3) Desenvolvimento no acadêmico da necessária sensibilidade ao contexto sociocultural em que se dará sua atividade de professor. O processo de formação deve permitir conhecer com profundidade e criticidade as condições histórico-sociais da atuação profissional e do processo educacional. Sem este conhecimento, o futuro profissional facilmente incorrerá em prática profissional técnica e mecânica. Nesse sentido, além das PCCs e do Estágio Supervisionado, os alunos devem permanecer na escola por determinado período de tempo (acompanhamento escolar), para conhecerem, realizarem e participarem de algumas ações nos contextos onde vão atuar.

O curso, igualmente, deve possibilitar clareza com relação aos objetivos da Educação Infantil (dos quatro aos seis anos), dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nas condições reais em que os mesmos se desenvolvem, deve fazer conhecer às características psicossociais, físicas e fisiológicas dos alunos, bem como à natureza da escola como lugar do seu trabalho.

Também, é importante ressaltar a necessidade de assegurar a participação ativa e inteligente do aluno em sua aprendizagem, de forma que lhe seja possível dar conta, não apenas da armazenagem dos produtos do conhecimento, mas também do desenvolvimento dos processos que geraram estes produtos. Esta criatividade, exigência decorrente da própria natureza da consciência humana, não quer dizer puro espontaneísmo e imaginação descontrolada. Ela pressupõe o domínio dos métodos e técnicas, a capacidade de utilização de instrumentos objetivos a serviço de finalidades, subjetivamente, delineadas.

Este curso procurará articular-se com os demais cursos superiores de Educação Física do Brasil. Por isso, deve contemplar, necessariamente, um conjunto de conhecimentos que constituem a base comum nacional que orienta esses cursos; deve também, contemplar as Diretrizes Curriculares para os cursos de licenciatura, propostas pelo Conselho Nacional da Educação.

Com vistas a caminhar nesta direção e atender à adequação do curso às necessidades e avanços da área do conhecimento e da

formação profissional, se faz necessário que se explicitem também algumas diretrizes norteadoras para garantir a qualidade da formação:

a) preocupação com a qualidade do ensino - compreendendo esta qualidade como uma opção política do curso no contexto do projeto mais amplo da universidade e compreendendo também que a qualidade vai sendo construída coletivamente e à medida que a comunidade acadêmica a assume e a torna um estado de espírito e procura vivenciá-la em todas as suas ações;

b) integração com as questões concretas do ensino infantil, fundamental e médio - a escola é o ponto de partida e de chegada para o desenvolvimento de ações que visam dar consistência à formação dos profissionais da educação. As escolas de todos os níveis da educação básica constituem-se no laboratório dos cursos de licenciatura;

c) organização do currículo como eixo articulador da identidade do curso - o currículo é muito mais do que uma seleção de disciplinas com seus conteúdos. Se entendido numa perspectiva mais ampla, o currículo compreende o desempenho acadêmico dos docentes e discentes, bem como toda a estruturação dos meios para que o fim previsto se concretize. O currículo expressa uma síntese das múltiplas relações institucionais;

d) instauração de uma prática avaliativa como um processo de acompanhamento de avaliação e controle - entendida a avaliação na sua função fundamental que é diagnosticar situações problemáticas que merecem correções de rumos para que sejam atingidos os objetivos esperados.

Estes princípios expressos num projeto pedagógico em constante processo de aperfeiçoamento certamente viabilizam um curso de qualidade e aproximam a Universidade do padrão de eficiência que dela requer a sociedade. O Curso de Licenciatura em Educação Física tem como objetivo geral a formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual e pautado no princípio ético. Ele deverá ser formado para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural, de modo a atender as diferentes manifestações e expressões da Atividade Física/Movimento Humano.

Além deste objetivo, podem ser explicitados outros:

a) contribuir para a melhoria da área, através de projetos de extensão e de pesquisa relacionados as aulas, à

iniciação esportiva e às danças, à corporeidade, às atividades físicas envolvendo pessoas com deficiência, dentre outras relacionadas com a Educação Física Escolar;

b) implantar no ambiente escolar projetos de iniciação esportiva e de lazer para as mais variadas faixas etárias;

c) conhecer e utilizar recursos tecnológicos inerentes à aplicação profissional;

d) promover uma educação efetiva e permanente para a saúde e a ocupação do tempo livre e de lazer e para a conquista de um estilo de vida ativo e compatível com as necessidades de cada etapa e condições da vida do ser humano;

e) proporcionar experiências que promovam a constante construção do indivíduo como agente produtor de práticas educativas consistentes;

f) promover práticas pedagógicas que contribuam para a transformação da realidade.

#### PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA:

O perfil do profissional que busca formar o curso de Licenciatura em Educação Física corresponde a um profissional educador com forte caráter humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o exercício profissional com base em princípios éticos e estéticos, integrado na diversidade a partir de um conjunto de missões pelas quais a educação deve organizar-se. Deve contemplar igualmente a abrangência das funções de professor nos dias atuais, que anunciam uma nova cultura profissional, não se restringindo apenas à docência.

O processo formativo deverá acontecer em forma de aprendizagens fundamentais, que, ao longo da vida, serão importantes para o indivíduo e estas estão a seguir.

Em relação à busca do conhecimento, significa que este acadêmico deve ser levado a ter condições para adquirir os instrumentos da compreensão do mundo e da ciência através da observação, associação e expressão. A área da Educação Física Escolar é um meio rico para a pesquisa e o Curso oferece disciplinas que orientam e incentivam os discentes na busca do conhecimento com orientadores altamente capacitados.

Considerando o como fazer, o acadêmico deve demonstrar capacidade de interagir com o meio, realizando as ações necessárias e revelando articulação entre teoria e prática e entre qualidade e quantidade. Para as Licenciaturas esta é uma das orientações fundamentais, e o acadêmico, desde o início da

sua formação, através das PCCs, até o final, com os Estágios, será orientado em todas as situações necessárias neste processo de aprendizagem.

Em relação à convivência, o aluno deve demonstrar capacidade de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e aprender a construir coletivamente, uma vez que a educação é um fenômeno essencialmente coletivo, bem como o esporte, a recreação e o lazer também o são. Essa é uma das mudanças necessárias no comportamento do ser humano. Os discentes do Curso, através de várias atividades, são incentivados a trabalhar coletivamente. A cooperação está presente no pensar pedagógico atual da Educação Física, traduzidos na ideia da necessidade do outro para realização de brincadeiras e jogos, isto é, jogamos com o outro e não contra o outro. As "regras de convivência" necessárias para o agir pedagógico são colocadas como condição anterior às atividades desenvolvidas com qualquer grupo de pessoas.

O professor socialmente é entendido como exemplo, inclusive como ator principal em muitas situações, e isto significa compreender a importância de *desenvolver-se como uma pessoa crítica, colaboradora e autônoma, formulando seus próprios juízos e valores*. O docente é *um ser em constante formação*, pois o mundo e a educação não são estanques, mas dinâmicos suscitando constantes atualizações. Na educação atual consideram-se como conteúdo (conhecimento) normas, procedimentos, valores e atitudes. A postura de Educador exige, muitas vezes, mudanças no comportamento dos discentes que frequentam o Curso. Procura-se estimular desde o início esta postura, fazendo ver aos acadêmicos as implicações de determinados comportamentos em relação aos seus alunos futuros. Isso desde trejeitos até as ideias democráticas. As PCCs também ajudarão muito os acadêmicos a observarem as realidades existentes e dessa forma fazer uma reflexão crítica do encontrado e rever valores.

Nessa perspectiva, o perfil do profissional formado deve ter:

a) formação generalista orientada para atividades físicas, nas suas diversas manifestações escolares: ginásticas, exercícios físicos, esportes, jogos, lutas, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal e outros conhecimentos na área da Educação Física;

b) uma formação que possibilite a vivência crítica da realidade nas suas diferentes expressões do movimento humano presentes na sociedade, considerando o contexto social e histórico-cultural e as características regionais, com saber necessário para lecionar, identificar, planejar, programar, coordenar, supervisionar, assessorar, organizar, desenvolver, dirigir, dinamizar, executar e avaliar serviços, programas, planos e projetos, realizar auditorias, consultorias, treinamentos de iniciação, pareceres científicos, todos nas áreas das atividades físicas, desportos e afins;

c) uma formação que favoreça o desenvolvimento de uma postura investigativa diante do campo de atuação (educação escolar).

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Educação Física apontam para um perfil profissional em que o egresso deve ser capaz, de maneira crítica, de atender às diferentes manifestações da cultura do movimento presentes na sociedade, considerando as características regionais e interculturais.

As ações educativas no Curso de Educação Física buscarão prover os meios para que os alunos possam desenvolver e serem capazes de, progressivamente, orientarem-se seguindo alguns pressupostos específicos como os a seguir:

a) fundamentar-se em princípios éticos e epistemológicos para fazer escolhas e tomar decisões metodológicas e didáticas de modo consciente e consistente;

b) gerir a classe e os instrumentos para a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;

c) investigar o contexto educativo no qual atua, avaliando a sua prática profissional, tornando-a objeto de reflexão para compreender e gerenciar o efeito das ações propostas, avaliar seus resultados e sistematizar conclusões de forma a aprimorá-las;

d) criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento da área específica associado a conhecimentos didáticos;

e) manejar diferentes estratégias de comunicação do conhecimento, elegendo as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades a serem realizadas e a natureza dos próprios conteúdos;

f) desenvolver-se e pautar-se por atitude crítica e científica em relação à Educação Física, não se deixando levar

por modismos, mas colocando o ser humano e sua possibilidade de desenvolvimento no centro do processo educativo;

g) identifique, analise e produza materiais e recursos para a utilização didática, diversificando os conteúdos e atividades, potencializando seu uso em diferentes situações do contexto docente;

h) utilize estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, na formulação de proposta de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;

i) conheça e domine os conteúdos relacionados à sua área de conhecimento que são objeto da sua atividade profissional, adequando-os ao seu campo de atuação;

j) seja capaz de relacionar os conteúdos referentes à sua área de conhecimento com: a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;

k) demonstre capacidade de lidar crítica e autonomamente com a literatura pertinente e atualizada e com os diversos tipos de produção dos conhecimentos afins, reconhecendo a transitoriedade dos mesmos;

l) compreenda as implicações sociocultural, política, econômica e ambientais do campo da cultura corporal e esportiva de modo a agir de forma crítico-reflexiva;

m) intervenha profissional e academicamente, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e sociocultural, de modo a atender às diferentes manifestações da cultura corporal presentes na sociedade, considerando o contexto histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional.

Certamente, não serão estas as únicas e possíveis orientações a serem desenvolvidas. Ao longo de todo um curso de graduação, muitas outras se instalarão. Na constituição deste perfil, procurou-se ter presentes dimensões da licenciatura e da área específica (Educação Física), e a necessária cientificidade que todo o processo formativo deve ter. São conhecimentos específicos que, de forma integrada e interdisciplinar, instauram as condições necessárias para que os acadêmicos possam atuar na licenciatura e em situações afins.

A formação do profissional de Educação Física será feita tendo como base uma compreensão muito clara dos objetivos da

educação na sociedade. No contexto atual da sociedade brasileira, a educação representa um poderoso instrumento de integração dos sujeitos no universo do trabalho, nas relações sociais e na cultura simbólica, o que significa que a um curso de licenciatura cabe preparar o aluno para o trabalho, para a vivência da cidadania e para a vida cultural, porque, sem estas dimensões, o sujeito não conduzirá de forma humanizada sua existência, realizando-se individualmente e contribuindo para a realização da coletividade. A formação em Educação Física é proposta partindo de uma clara compreensão e contribuição dessa área para a formação humana, considerando-se a importância dela para um estilo de vida saudável, para a convivência social cooperativa, para o bem-estar e a alegria de viver, e para a saúde humana, possibilitada pelo ensino, aprendizagem e discussão dos temas com os alunos e outros públicos, pelas atividades físicas em geral, pelo esporte e pela recreação.

Neste sentido, o processo de formação não pode ser visto apenas como um processo de transmissão e apropriação de conhecimentos científicos. É preciso garantir o desenvolvimento da capacidade de perceber os processos que permeiam as relações sociais, pois só desta forma é possível compreender o significado e as reais condições do exercício do seu trabalho.

Para que seja possível exercer, plenamente, a profissão de professor neste campo, o processo de formação precisa despertar os indivíduos para a sua subjetividade, a fim de que busquem intensamente a formação da sua identidade como pessoas e que se tornem capazes de produzir, subjetivamente, não só porque possuem como base conceitos e teorias, mas porque são sensíveis a valores e atitudes construtivas e cooperativas.

#### METODOLOGIA:

Para atender as concepções, finalidades, objetivos e o perfil profissional desse Projeto Pedagógico, a atuação docente deve ter, no seu encaminhamento metodológico, princípios das Práticas Pedagógicas Participativas. Essa metodologia pode ser traduzida pela ação-reflexão-ação, utilizando-se de métodos ativos e participativos e, preferencialmente, a resolução de situações-problema ou a problematização e as metas decididas em conjunto como estratégias pedagógicas. Na ação docente, não deve ser esquecido que valores, atitudes e procedimentos também fazem parte do processo de construção do saber, como também considerar os conhecimentos prévios dos discentes ou a Prática social

inicial dos mesmos. As ações docentes deverão servir de exemplos e fomentar as práticas pedagógicas dos discentes durante todo curso.

As práticas pedagógicas participativas são aquelas em que a interação entre professor e alunos no processo de ensino-aprendizagem é fundamental. As práticas pedagógicas participativas não são modelos prontos de ensino e devem ser construídas no dia a dia com seus alunos, porém são pautadas em princípios expressos em determinadas concepções de ser humano, de sociedade e de educação, neste sentido, aponta-se as concepções humanistas e críticas como procedimentos alternativos aos tradicionais.

#### AVALIAÇÃO:

A forma de avaliação a ser realizada no decorrer do processo ensino-aprendizagem depende e é influenciada pela concepção de homem, de mundo e de educação que se tem. As concepções humanistas e críticas apontam para procedimentos alternativos ao tradicional, e a avaliação também foi repensada, pois como classificatória desconsidera todo o contexto histórico-social. À entendemos como um juízo de valor e, portanto, como um posicionar-se constante frente ao realizado, confrontando-o com o desejado. Para tanto, torna-se necessário partir do planejamento para agir considerando a realidade sobre a qual se planejou, para ser posteriormente avaliada novamente. Sendo assim, a avaliação, deve oferecer informações para processar a melhoria do planejamento.

Pensamos ser ela elemento fundamental, indispensável e inerente a qualquer processo e atividade humana (ou não), isto é, necessária para sobrevivência das pessoas. Ela deve fazer parte de nosso cotidiano educacional de forma corriqueira, contínua e natural, se a pensarmos no viés de trabalhos escolares que consideram a perspectiva da ação-reflexão-ação, e não na transformação dela num instrumento de tensão, de pressão e de temor.

Sugerimos a avaliação como processo em que se deve ter confiança na possibilidade do alunado construir seus conhecimentos, porém entendendo o contexto, a individualidade e a diversidade, que interferem nas suas verdades, valores, manifestações e interesses. Nessa perspectiva, o educador necessita desenvolver uma concepção de ser humano como sujeitos do seu próprio desenvolvimento. O aluno não deve ser considerado

um indivíduo passivo. Dessa forma, na avaliação devem ser dadas oportunidades para os/as discentes realizarem ações e refletirem sobre elas, com o acompanhamento constante do professor, que terá como função incitar o alunado a novas questões a partir de respostas formuladas. Essa perspectiva exige que docente e aluno ampliem seus conhecimentos sobre os conteúdos da disciplina e os despertem para pesquisas, obtendo uma visão ampla e não apenas sobre o conhecimento específico previsto nos programas.

Entendemos a avaliação como prática participativa e, dessa maneira, principalmente, no ensino superior, recomendamos que o/a docente apresente e discuta com os/as acadêmicos/as não apenas o plano de trabalho para a disciplina, mas também como pretende realizar o processo avaliativo, não excluindo a possibilidade de auto avaliação.

#### FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Considerando a Resolução nº 101/2016-Cepe, a qual contempla a Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação, seguem as normas adotadas no curso de Educação Física Licenciatura.

A avaliação deve permitir ao professor agrupar os elementos necessários para que ele possa se tornar um "guia" na aprendizagem do aluno, permitindo verificar em que ponto se encontra o aprendizado e em que aspectos o aluno deve melhorar. Isto é, serve para professores e alunos verificarem o processo de ensino-aprendizagem. Existem diferentes modalidades de avaliação, e coerente com as concepções formuladas anteriormente, recomendamos preferencialmente a utilização da avaliação diagnóstica e formativa, e que a somativa tenha caráter de complementariedade.

A diagnóstica normalmente é realizada no início dos trabalhos escolares. Tem a finalidade de verificar os conhecimentos prévios (o que os/as alunos/as sabem sobre os assuntos) e a realidade sociocultural dos/as discentes, além das habilidades necessárias para novas aprendizagens. Ela fundamenta o planejamento que deve ser colocado nos planos de ensino, não descartando a possibilidade de replanejamentos durante o transcorrer das atividades.

A avaliação formativa transcorre durante o processo de ensino-aprendizagem e informa constantemente aos docentes e discentes o domínio ou não do processo educacional que está sendo desenvolvido, ajudando a localizar possíveis deficiências do

processo. Dessa forma, permite a necessidade ou não de reformulações e aperfeiçoamentos na prática pedagógica. A avaliação somativa é feita no final de todo o processo.

A função da avaliação é de oferecer possibilidades para diagnosticar e prognosticar o processo de ensino-aprendizagem elaborado pelo professor com a participação dos alunos. A função das práticas avaliativas é interagir com os alunos com o intuito de compreender o processo de aprendizagem, identificando a origem das dificuldades, resistências e avanços. Elas devem ser compreendidas como um processo de acompanhamento e julgamento sistemático de toda a atividade de ensino. O papel da avaliação é de contribuir nas decisões de natureza educacional tanto no que se refere ao ensino e a aprendizagem, como também ao planejamento.

É comum a avaliação ser apresentada por um sistema de símbolos. Na Uniãoeste, ao final das disciplinas, são utilizados em forma de notas numéricas. Um sistema de notas é um meio de comunicar o progresso da aprendizagem do aluno. É parte integrante do processo ensino-aprendizagem e não pode ser separado das outras funções do programa institucional. A principal função das notas é fornecer informações sobre o desempenho dos alunos em um curso ou em parte dele. Compete também a um sistema de notas, demonstrar, de maneira resumida e simbólica, se os objetivos estão sendo atingidos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Sugere-se que esse sistema de notas, também, possa servir para comparar o rendimento do aluno com seu próprio rendimento anterior, ou com o seu potencial, baseado nos conhecimentos necessários à profissão. Nesse sistema a preocupação central está nos valores, interesses e dignidade de cada aluno como ser humano.

Para que a avaliação seja coerente com todo o processo de ensino-aprendizagem, é preciso em primeiro momento estabelecer o que se vai avaliar, para então selecionar o instrumento a ser utilizado, para que este seja condizente tanto se for direcionado a aspectos quantitativos quanto qualitativos.

Sugerimos, como procedimentos de avaliação, inicialmente determinar o que vai ser avaliado. Depois, estabelecer os critérios e as condições para avaliação. Para a elaboração dos critérios deve ser levado em consideração o nível que o aluno se encontra, e que estes sejam estáveis e atualizados, além de estar de acordo com os valores culturais. O docente deve ser cuidadoso no julgamento dos critérios da avaliação, visto que o

nível de aprendizagem do aluno depende muito do que o professor irá avaliar. Em seguida, devem-se selecionar as técnicas e instrumentos de avaliação, e lembramos que a avaliação envolve a obtenção de mudanças de comportamento e o que se pode medir são comportamentos que denunciam se houve ou não aprendizagem.

Relembramos a importância de a avaliação ser constante, pois o maior número de acompanhamentos tem a possibilidade de fornecer mais informações sobre o processo educativo. O papel dos instrumentos de avaliação é de coletar informações sobre o desempenho do aluno para análise posterior, e avaliações contínuas facilitam o acompanhamento e as orientações a serem realizadas. Nesse momento, uma grande contribuição pode ser obtida através de estratégias de auto-avaliação, pois faz com os/as discentes reflitam sobre seus desempenhos, suas aprendizagens e suas contribuições para os colegas e disciplina.

Como último momento dos procedimentos avaliativos, ainda que devemos considerar a avaliação como um eterno recomeçar, refere-se à averiguação dos resultados e consiste em verificar se o que se pretendia foi alcançado, com fins de melhoria das ações do professor e do desempenho dos alunos. Esta é a fase que se deve mostrar o que está acontecendo e discutir/refletir com os/as alunos/as os resultados obtidos.

Pensamos que as avaliações orientadas desta maneira deixam de ser apenas um momento no final das disciplinas para se transformar numa constante compreensão das dificuldades e nos fazer buscar alternativas para que aconteça a incorporação dos conhecimentos.

Lembramos que os resultados devem ser levados ao Colegiado de Curso para serem discutidos, pois este processo também deve orientar a proposta pedagógica do curso e o próprio PPP.

Nossa opinião é que a avaliação deve ser concebida como um instrumento tanto de diagnóstico como de retroalimentação e que é necessária em todas as etapas do ensino, já que aponta os erros ocorridos no momento em que acontecem permitindo uma recuperação imediata, tanto para o aluno como para o professor. Na avaliação, percebe-se imprescindível que a preocupação precisa centrar-se no educando de uma maneira globalizada, avaliando um aluno contextualizado.

O incentivo e desenvolvimento de práticas avaliativas em que alunos e professores compartilhem responsabilidades no decorrer de todo o processo possibilita ao aluno, dentro de suas possibilidades, ser um elemento ativo, avaliando os

companheiros, os professores, as atividades ensinadas e a si mesmo, o que contribui para a formação pessoal do educando.

Para tanto, o professor e os alunos poderão discutir os critérios a serem utilizados na avaliação. Essa abertura contribui para o entendimento do programa a ser desenvolvido naquele período do ano letivo, ampliando a compreensão dos alunos sobre os propósitos que busca o professor e responsabilizando assim, todos pela trajetória a ser percorrida.

#### FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO:

O Colegiado de Educação Física entende que o curso precisa ser constantemente avaliado tanto no que diz respeito ao Projeto Pedagógico como na operacionalização e funcionamento do mesmo. Para tal, realiza reuniões pedagógicas regulares. Outra forma de avaliação do curso acontece, conjuntamente, com a CPA (Comissão Permanente de Avaliação) da Unioeste, através do Instrumento Próprio de avaliação. No entanto, por entender que o processo de avaliação dos aspectos didático pedagógicos deva acontecer sistematicamente e pela equipe que "convive" o dia a dia do curso, pretende-se criar o próprio instrumento de avaliação, ouvindo professores, alunos e funcionários. O "novo" instrumento de avaliação levará em consideração as dimensões contidas no instrumento de avaliação de Cursos da Seti, em que consta a dimensão didático-pedagógica, corpo docente e instalações físicas. O contato direto da coordenação de curso junto aos acadêmicos, também serve de parâmetros para uma avaliação. Uma prática salutar que já vem sendo realizada a alguns anos, é a avaliação que os formandos fazem nos seus relatórios finais de estágio, em que relatam aspectos positivos, negativos e sugestões para melhoria do curso.

Uma prática que, também, deverá ser adotada como forma de avaliação de curso, diz respeito ao acompanhamento e contato com os egressos nos seus espaços de trabalho.

**IV - ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO**  
**DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS**

Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
<b>1. De Formação Geral</b>			
História e Teoria da Educação Física	01	História e Teoria da Educação Física	102
Sociologia da Educação Física	02	Sociologia da Educação Física	68
Crescimento e Desenvolvimento Humano	03	Crescimento e Desenvolvimento Humano	102
Controle e Aprendizagem Motora	04	Controle e Aprendizagem Motora	102
Métodos de Pesquisa em Educação Física	05	Métodos de Pesquisa em Educação Física	68
Anatomia Humana Aplicada à Atividade Física	06	Anatomia Humana Aplicada à Atividade Física	102
Bases Biológicas da Atividade Física	07	Bases Biológicas da Atividade Física	68
Primeiros Socorros	08	Primeiros Socorros	68
Fisiologia Humana	09	Fisiologia Humana	68
Psicologia da Educação	10	Psicologia da Educação	102
Libras	11	Libras	68
Didática da Educação Física	12	Didática da Educação Física	102
Legislação, Ética e Políticas Educacionais	13	Legislação, Ética e Políticas Educacionais	68
<b>Subtotal</b>			<b>1.088</b>
<b>2. De Formação Diferenciada</b>			
Pedagogia do Esporte	14	Pedagogia do Esporte	34
Atletismo	15	Atletismo	68
Basquetebol	16	Basquetebol	68
Ritmos e Danças	17	Ritmos e Danças	102
Ginásticas	18	Ginásticas	102
Handebol	19	Handebol	68
Futsal e Futebol	20	Futsal e Futebol	68
Lutas	21	Lutas	68
Esportes não tradicionais	22	Esportes não tradicionais	68
Voleibol	23	Voleibol	68
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	24	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	102
Práticas Corporais de Aventura	25	Práticas Corporais de Aventura	68
Optativa I	26	Optativa I	68
Optativa II	27	Optativa II	68
Recreação e Lazer	28	Recreação e Lazer	68
Organização e Marketing da Educação Física	29	Organização e Marketing da Educação Física	68
Avaliação e Orientação do Treinamento Físico	30	Avaliação e Orientação do Treinamento Físico	102
Educação Física e Saúde	31	Educação Física e Saúde	68
Atividade Física e Pessoas com Deficiência	32	Atividade Física e Pessoas com Deficiência	102

<b>Subtotal</b>			<b>1.428</b>
<b>3. Estágio Supervisionado</b>			
Estágio Supervisionado	33	Prática de Ensino na Educação Infantil	104
Estágio Supervisionado	34	Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	104
Estágio Supervisionado	35	Prática de Ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental	104
Estágio Supervisionado	36	Prática de Ensino no Ensino Médio	104
<b>Subtotal</b>			<b>416</b>
<b>4. Trabalho de Conclusão de Curso</b>			
Seminário de Monografia	37	Seminário de Monografia	68
<b>Subtotal</b>			<b>68</b>
<b>5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)</b>		Atividades Acadêmicas Complementares	200
<b>Subtotal</b>			<b>200</b>
<b>TOTAL DO CURSO</b>			<b>3.200</b>

**Observações:**

1. As atividades acadêmicas extraclasse, realizadas durante a graduação, correspondem a estudos em biblioteca e em laboratório, preparação de seminários, elaboração de trabalhos e relatórios, frequência em monitorias, trabalhos individuais ou em grupo, projetos técnicos e outras similares realizadas na Instituição de Ensino, em atendimento às DCNs (Resolução CNE/CES no 003/2007 e Parecer CNE/CES no 261/2007). Regulamentado na UNIOESTE pela Resolução 095/2016-Cepe.

2. Tendo em vista o ingresso de alunos no curso durante a vigência do primeiro semestre, decorrente de outras chamadas do vestibular e do Sisu, será realizado um acompanhamento desses acadêmicos nas disciplinas do primeiro semestre do curso, por meio dos seguintes procedimentos: a. preferência na proposição de projetos de monitoria para os componentes curriculares do 1º e 2º semestres; b. estudos dirigidos dos acadêmicos no contraturno, acompanhados pelo professor da disciplina e disponibilidade do docente para atendimento; c. datas diferenciadas para a realização das avaliações desses acadêmicos; d. acesso aos materiais/conteúdos já trabalhados pelo professor.

3. Considerando a Resolução n. 097/2016, que regulamenta a oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste, as disciplinas Optativa I e Optativa II do curso de Educação Física

Licenciatura permitirão ao acadêmico a possibilidade de cursar toda e qualquer disciplina de outros cursos da Unioeste, como forma de aproveitamento dessas disciplinas, desde que a carga-horária seja igual ou superior a 68 horas (carga-horária das disciplinas optativas).

#### V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Disciplina	Co-requisito Código	Carga-horária Horas				Forma de Oferta		
			Total	Teórica	Prática	APS		APCC	
<b>1º ano</b>									
1	História e Teoria da Educação Física	-	102	102	-	-	15	1º Sem	
2	Ritmos e Danças	-	102	34	68	-	15	1º Sem	
3	Atletismo	-	68	28	40	-	12	1º Sem	
4	Bases Biológicas da Atividade Física	-	68	68	-	-	12	1º Sem	
5	Recreação e Lazer	-	68	34	34	-	12	1º Sem	
6	Anatomia Humana Aplicada à Atividade Física	-	102	68	34	-	15	2º Sem	
7	Ginásticas	-	102	34	68	-	15	2º Sem	
8	Práticas Corporais de Aventura	-	68	28	40	-	12	2º Sem	
9	Sociologia da Educação Física	-	68	68	-	-	12	2º Sem	
10	Pedagogia do Esporte	-	34	23	11	-	6	2º Sem	
<b>Subtotal</b>			-	782	487	295	-	126	-
<b>2º ano</b>									
11	Crescimento e Desenvolvimento Humano	-	102	102	-	-	15	1º Sem	
12	Didática da Educação Física	-	102	102	-	-	15	1º Sem	
12	Voleibol	-	68	28	40	-	12	1º Sem	
14	Libras	-	68	68	-	-	12	1º Sem	
15	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	-	102	34	68	-	15	2º Sem	
16	Controle e Aprendizagem Motora	-	102	102	-	-	15	2º Sem	
17	Handebol	-	68	28	40	-	12	2º Sem	
18	Fisiologia Humana	-	68	68	-	-	12	2º Sem	
19	Prática de Ensino na Educação Infantil	12	104	-	104	-	-	Annual	
<b>Subtotal</b>			-	784	532	252	-	108	-
<b>3º ano</b>									

20	Atividade Física e Pessoas com Deficiência	-	102	68	34	-	15	1° Sem
21	Futsal e Futebol	-	68	28	40	-	12	1° Sem
22	Educação Física e Saúde	-	68	52	16	-	12	1° Sem
23	Lutas	-	68	28	40	-	12	1° Sem
24	Psicologia da Educação	-	102	102	-	-	15	2° Sem
25	Basquetebol	-	68	28	40	-	12	2° Sem
26	Métodos de Pesquisa em Educação Física	-	68	68	-	-	12	2° Sem
27	Optativa I	-	68	28	40	-	12	2° Sem
28	Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	12	104	-	104	-	-	Anual
29	Prática de Ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental	12	104	-	104	-	-	Anual
<b>Subtotal</b>			820	402	418	-	102	-
<b>4° ano</b>								
30	Esportes Não Tradicionais	-	68	28	40	-	12	1° Sem
31	Legislação, Ética e Políticas Educacionais	-	68	68	-	-	12	1° Sem
32	Optativa II	-	68	28	40	-	12	1° Sem
33	Seminário de Monografia	26	68	68	-	-	-	Anual
34	Avaliação e Orientação do Treinamento Físico	-	102	68	34	-	15	2° Sem
35	Organização e Marketing da Educação Física	-	68	68	-	-	12	2° Sem
36	Primeiros Socorros	-	68	68	-	-	12	2° Sem
37	Prática de Ensino no Ensino Médio	12	104	-	104	-	-	Anual
<b>Subtotal</b>			614	396	218	-	75	-
<b>TOTAL DE DISCIPLINAS</b>			3.000	1.817	1.183	-	411	-
Atividades Acadêmicas Complementares			200	-	-	-	-	-
<b>TOTAL DO CURSO</b>			3.200	1.817	1.183	-	411	-

**Observações:**

1. No lugar do CÓDIGO da disciplina utilizar numeração sequencial (a DAA codificará no sistema);
2. AP - Atividade ou aula Prática de laboratório e de campo;
3. APS - Aula Prática Supervisionada desenvolvida em laboratórios ou espaços que necessitam de supervisão direta do docente para o desenvolvimento da disciplina, não se aplica aos estágios;
4. APCC - Prática como Componente Curricular desenvolvida nas licenciaturas como metodologias de ensino explicitadas no Plano

de Ensino. Não se aplica na tabela acima a somatória entre carga-horária teórica e prática.

**ADEQUAÇÕES REALIZADAS PARA 2019:**

**ADEQUAÇÃO 1:** As disciplinas do curso (com exceção das disciplinas de Práticas de Ensino e Seminário de Monografia) são alteradas em sua forma de oferta, passando de anual para semestral.

**ADEQUAÇÃO 2:** A disciplina de Prática de Ensino na Educação Infantil é antecipada do terceiro para o segundo ano do curso. A disciplina de Prática de Ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental é antecipada do quarto para o terceiro ano do curso.

**ADEQUAÇÃO 3:** As disciplinas de Crescimento e Desenvolvimento Humano (11), Ritmos e Danças (2), Ginásticas (7), Psicologia da Educação (24), Jogos, Brinquedos e Brincadeiras (15), deixam de ser correquisitos para as disciplinas de Prática de Ensino na Educação Infantil (19) e Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (28).

**ADEQUAÇÃO 4:** As disciplinas de Crescimento e Desenvolvimento Humano (11), Atletismo (3), Ritmos e Danças (2), Ginásticas (7), Futsal e Futebol (21), Psicologia da Educação (24), Voleibol (12), Lutas (23), Jogos, Brinquedos e Brincadeiras (15), Controle e Aprendizagem Motora (16), Handebol (17) e Basquetebol (25), deixam de ser correquisitos para as disciplinas de Prática de Ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental (29) e Prática de Ensino no Ensino Médio (38).

**ADEQUAÇÃO 5:** As disciplinas "História da Educação Física e Esportes" (68 horas), "Introdução à Educação Física" (68 horas) e Dimensões Teóricas e Filosóficas da Educação Física" (68 horas), são unificadas para a disciplina "História e Teoria da Educação Física (1)" (102 horas).

**ADEQUAÇÃO 6:** A disciplina Dimensões Socioculturais da Educação Física tem alteração de nome para Sociologia da Educação Física (9).

**ADEQUAÇÃO 7:** A disciplina Aprendizagem Motora tem alteração de nome para Controle e Aprendizagem Motora (16).

**ADEQUAÇÃO 8:** A disciplina Anatomia Humana e do Movimento tem alteração de nome para Anatomia Humana Aplicada à Atividade Física (6).

**ADEQUAÇÃO 9:** A disciplina Socorros e Urgência tem alteração de nome para Primeiros Socorros (36).

**ADEQUAÇÃO 10:** A disciplina Jogos e Esportes Complementares tem alteração de nome para Esportes Não Tradicionais (30).

**ADEQUAÇÃO 11:** A disciplina Administração e Organização da Educação Física tem alteração de nome para Organização e Marketing da Educação Física (35).

**ADEQUAÇÃO 12:** A disciplina Jogos e Brincadeiras tem alteração de nome para Jogos, Brinquedos e Brincadeiras (15).

**ADEQUAÇÃO 13:** A disciplina Prática no Ensino Médio tem alteração de nome para Prática de Ensino no Ensino Médio (37).

**ADEQUAÇÃO 14:** As disciplinas de Didática (68 horas) e Didática da Educação Física (68 horas) devem ser unificadas para Didática da Educação Física (12) (102 horas).

**ADEQUAÇÃO 15:** A disciplina de Técnicas de Estudo, Elaboração e apresentação de Trabalhos Acadêmicos será extinta.

**ADEQUAÇÃO 16:** As disciplinas Práticas Corporais de Aventura (8) (68 horas) e Pedagogia do Esporte (10) (34 horas) são incluídas.

**ADEQUAÇÃO 17:** A carga-horária das disciplinas de Ritmos e Danças (2), Ginásticas (7) e Jogos, Brinquedos e Brincadeiras (15) é aumentada de 68 horas para 102 horas.

**ADEQUAÇÃO 18:** As disciplinas "Métodos de Avaliação em Educação Física" (68 horas) e "Metodologia do Treinamento Esportivo" (68 horas), são unificadas para a disciplina "Avaliação e Orientação do Treinamento Físico" (34) (102 horas).

**ADEQUAÇÃO 19:** A carga-horária das disciplinas de Prática de Ensino na Educação Infantil (19), Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (28), Prática de Ensino nos Anos

Finais do Ensino Fundamental (29) e Prática de Ensino no Ensino Médio (38) é aumentada de 102 horas para 104 horas.

**ADEQUAÇÃO 20:** A carga-horária das APCC são de seis horas para a disciplina com c/h 34, doze horas para as disciplinas com c/h 68 e quinze horas para as disciplinas com c/h 102.

**VI - CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS**

DISCIPLINA	C/H TEÓRICA					C/H PRÁTICA					TCC ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
	Ano Período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Subtotal	Prática	Total	Nº de Alunos	Total	
	1	2	3	4=2+3	5	6	7=5 x 6	8	9=7+ 8	10	11	12=4+9+ 11	
<b>1º ano</b>													
História e Teoria da Educação Física	1º	102	102	102	204		-	-	-	-	-	-	204
Ritmos e Danças	1º	102	34	34	68	68	-	68	68	136	-	-	204
Atletismo	1º	68	28	28	56	40	-	40	40	80	-	-	136
Bases Biológicas da Atividade Física	1º	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Recreação e Lazer	1º	68	34	34	68	34	-	34	34	68	-	-	136
Anatomia Humana Aplicada à Atividade Física	1º	102	68	68	136	34	2	68	34	102	-	-	238
Ginásticas	1º	102	34	34	68	68	-	68	68	136	-	-	204
Práticas Corporais de Aventura	1º	68	28	28	56	40	-	40	40	80	-	-	136
Sociologia da Educação Física	1º	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Pedagogia do Esporte	1º	34	23	23	46	11	-	11	11	22	-	-	68
<b>Subtotal</b>		<b>782</b>	<b>487</b>	<b>487</b>	<b>974</b>	<b>295</b>	<b>-</b>	<b>329</b>	<b>295</b>	<b>624</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.598</b>
<b>2º ano</b>													
Crescimento e Desenvolvimento Humano	2º	102	102	102	204	-	-	-	-	-	-	-	204
Didática da Educação Física	2º	102	102	102	204	-	-	-	-	-	-	-	204

Voleibol	2°	68	28	28	56	40	-	40	40	80	-	-	136
Libras	2°	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	2°	102	34	34	68	68	-	68	68	136	-	-	204
Controle e Aprendizagem Motora	2°	102	102	102	204	-	-	-	-	-	-	-	204
Handebol	2°	68	28	28	56	40	-	40	40	80	-	-	136
Fisiologia Humana	2°	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Prática de Ensino na Educação Infantil	2°	104	-	-	-	104	-	-	-	272	32	1.088	1.360
<b>Subtotal</b>		<b>784</b>	<b>532</b>	<b>532</b>	<b>1.064</b>	<b>252</b>	<b>-</b>	<b>148</b>	<b>148</b>	<b>568</b>	<b>32</b>	<b>1.088</b>	<b>2.720</b>
<b>3° ano</b>													
Atividade Física e Pessoas com Deficiência	3°	102	68	68	136	34	-	34	34	68	-	-	204
Futsal e Futebol	3°	68	28	28	56	40	-	40	40	80	-	-	136
Educação Física e Saúde	3°	68	52	52	104	16	-	16	16	32	-	-	136
Lutas	3°	68	28	28	56	40	-	40	40	80	-	-	136
Psicologia da Educação	3°	102	102	102	204	-	-	-	-	-	-	-	204
Basquetebol	3°	68	28	28	56	40	-	40	40	80	-	-	136
Métodos de Pesquisa em Educação Física	3°	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Optativa I	3°	68	28	28	56	40	-	40	40	80	-	-	272
Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	3°	104	-	-	-	104	-	-	-	272	32	1.088	1.360
Prática de Ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental	3°	104	-	-	-	104	-	-	-	272	32	1.088	1.360
<b>Subtotal</b>		<b>820</b>	<b>402</b>	<b>402</b>	<b>804</b>	<b>418</b>	<b>-</b>	<b>210</b>	<b>210</b>	<b>964</b>	<b>-</b>	<b>2.176</b>	<b>4.080</b>
<b>4° ano</b>													

Esportes Não Tradicionais	4°	68	28	28	56	40	-	40	40	80	-	-	136
Legislação, Ética e Políticas Educacionais	4°	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Optativa II	4°	68	28	28	56	40	-	40	40	80	-	-	272
Seminário de Monografia	4°	68	68	68	136	-	-	-	-	272	32	1.360	1.632
Avaliação e Orientação do Treinamento Físico	4°	102	68	68	136	34	-	34	34	68	-	-	204
Organização e Marketing da Educação Física	4°	68	68	68	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Primeiros Socorros	4°	68	68	68	36	-	-	-	-	-	-	-	136
Prática de Ensino no Ensino Médio	4°	104	-	-	-	104	-	-	-	272	2	1.088	1.360
<b>Subtotal</b>		<b>614</b>	<b>396</b>	<b>396</b>	<b>792</b>	<b>218</b>	-	<b>114</b>	<b>114</b>	<b>772</b>	-	<b>2.448</b>	<b>4.012</b>
<b>TOTAL</b>		<b>3.000</b>	<b>1.817</b>	<b>1.817</b>	<b>3.634</b>	<b>1.183</b>	-	<b>801</b>	<b>767</b>	<b>2.928</b>	-	<b>5.712</b>	<b>12.410</b>

#### Observações:

1. Em relação à Carga-horária de A/D (Apoio Didático), seguir a Resolução que aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividades de Centro - IAC.
2. Caso haja necessidade de aumento de turmas ocasionadas por reprovação, conforme limite máximo de acadêmicos por grupo, prever desdobramento temporário.

#### VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

CURRÍCULO EM VIGOR		CURRÍCULO PROPOSTO	
Disciplina	C/H	Disciplina	C/H
História da Educação Física e Esportes	68	História e Teoria da Educação Física	102
Introdução à Educação Física	68		

Dimensões Teóricas e Filosóficas da Educação Física	68		
Basquetebol	68	Basquetebol	68
Anatomia Humana e do Movimento	102	Anatomia Humana Aplicada à Atividade Física	102
Bases Biológicas da Atividade Física	68	Bases Biológicas da Atividade Física	68
Crescimento e Desenvolvimento Humano	102	Crescimento e Desenvolvimento Humano	102
Fisiologia Humana	68	Fisiologia Humana	68
Atletismo	68	Atletismo	68
Ritmos e Danças	68	Ritmos e Danças	102
Ginásticas	68	Ginásticas	102
Futsal e Futebol	68	Futsal e Futebol	68
Psicologia da Educação	102	Psicologia da Educação	102
Voleibol	68	Voleibol	68
Libras	68	Libras	68
Jogos e Brincadeiras	68	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	102
Métodos de Avaliação em Educação Física	68	Avaliação e Orientação do Treinamento Físico	102
Metodologia do Treinamento Esportivo	68		
Aprendizagem Motora	102	Controle e Aprendizagem Motora	102
Recreação e Lazer	68	Recreação e Lazer	68
Atividade Física e Pessoas com Deficiência	102	Atividade Física e Pessoas com Deficiência	102
Métodos de Pesquisa em Educação Física	68	Métodos de Pesquisa em Educação Física	68
Administração e Organização da Educação Física	68	Organização e Marketing da Educação Física	68
Handebol	68	Handebol	68
Educação Física e Saúde	68	Educação Física e Saúde	68
Técnicas de Estudo, Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos	68	Saiu	
Prática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	102	Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	104
Prática nos Anos Finais do Ensino Fundamental	102	Prática de Ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental	104
Prática no Ensino Médio	102	Prática de Ensino no Ensino Médio	104

Socorros e Urgência	68	Primeiros Socorros	68
Dimensões Socioculturais da Educação Física	68	Sociologia da Educação Física	68
Legislação, Ética e Políticas Educacionais	68	Legislação, Ética e Políticas Educacionais	68
Seminário de Monografia	68	Seminário de Monografia	68
Optativa I	68	Optativa I	68
Optativa II	68	Optativa II	68
Lutas	68	Lutas	68
Didática da Educação Física	68	Didática da Educação Física	102
Didática	68		
Prática de Ensino na Ed. Infantil	102	Prática de Ensino na Educação Infantil	104
Jogos e Esportes Complementares	68	Esportes Não Tradicionais	68
Não tem		Práticas Corporais de Aventura	68
Não tem		Pedagogia do Esporte	34
	3.026		3.000

### Observações :

1. Para não causar prejuízo ao acadêmico no andamento no curso, as disciplinas extintas e a lacuna entre a última oferta de disciplinas do PPP vigente e do PPP novo, oferta-se no ano subsequente, conforme o Plano de Acompanhamento dessas disciplinas, a seguir:

1. Disciplina de História da Educação Física e Esportes será ofertada em 2019.
2. Disciplina de Introdução à Educação Física (disciplina que será extinta) será ofertada em 2019.
3. Didática (disciplinas que será extinta) - será ofertada em 2020
4. Técnicas de Estudo, Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos (disciplina que será extinta) - será ofertada em 2019;
5. Crescimento e Desenvolvimento Humano (lacuna - transição de PPP) - será ofertada em 2019;
6. Futsal e Futebol (lacuna - transição de PPP) - será ofertada em 2019 e 2020;
7. Psicologia da Educação (lacuna - transição de PPP) - será ofertada em 2020;



8. Libras (lacuna - transição de PPP) - será ofertada em 2019;
9. Métodos de Avaliação em Educação Física (lacuna - transição de PPP) - será ofertada em 2020 e 2021;
10. Atividade Física e Pessoas com Deficiência (lacuna - transição de PPP) - será ofertada em 2020;
11. Lutas (lacuna - transição de PPP) - será ofertada em 2020;
12. Jogos e Esportes Complementares (lacuna - transição de PPP) - será ofertada em 2021.

### VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Ano: 2019 de forma gradativa

**Observação:**

Correção de implantação.

### IX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

#### 1º ANO

<b>Disciplina: HISTÓRIA E TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
102 h	102 h	-	-	15 h
<p>Ementa: Estudo da Educação Física a partir de referenciais da História e da Filosofia. História e historiografia da Educação Física e do esporte. Jogos Olímpicos antigos e modernos. Movimentos ginásticos no mundo e no Brasil. Epistemologia e Educação Física. Concepções do humano e de corpo em relação à Educação Física. Concepções de ética e em relação ao esporte e à atuação profissional em Educação Física.</p>				

<b>Disciplina: RITMOS E DANÇAS</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
102 h	34 h	68 h	-	15 h
<p>Ementa: Estudos relativos aos diferentes conhecimentos da rítmica a partir de abordagens históricas, sociais e culturais, buscando entendimento interdisciplinar e enfatizando as relações étnico-raciais. Abordagem sobre a estrutura do elemento ritmo em relação ao movimento e a música, e suas diferentes formas de manifestações na vida do ser humano. Construção de vivências ritmo-motoras relacionadas à cultura folclórica, popular, erudita e de massa, utilizando diferentes processos de ensino-aprendizagem. A educação rítmica relacionada a educação musical para promover o desenvolvimento e a educação integral do ser humano. A dança no contexto cultural internacional, brasileiro e paranaense.</p>				

<b>Disciplina: ATLETISMO</b>
------------------------------

<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	28 h	40 h	-	12 h
<p>Ementa: Estudo da evolução histórica do atletismo e suas relações educacionais. Práticas pedagógicas para o ensino de seus elementos fundamentais técnicos e táticos, como prática escolar e de iniciação. Estudo da estrutura funcional da modalidade relacionado às regras e regulamentações, a arbitragem e a organização de eventos.</p>				

<b>Disciplina: BASES BIOLÓGICAS DA ATIVIDADE FÍSICA</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	68 h	-	-	12 h
<p>Ementa: Estudo da estrutura e propriedades das biomoléculas: Modelos celulares. Estruturas e função das membranas celulares, citoesqueleto e Organelas celulares. Bioenergético celular em aerobiose e anaerobiose. Análise dos aspectos básicos de histologia. Tendências genéticas. Entendimento das modificações estruturais e funcionais sofridas pelos diferentes tecidos em diferentes níveis de atividades físicas e esportivas.</p>				

<b>Disciplina: RECREAÇÃO E LAZER</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	34 h	34 h	-	12 h
<p>Ementa: Estudo e reflexão das distintas concepções sócio culturais de lazer e recreação, alicerçada na discussão de distintos aspectos conceituais do lazer e da recreação enquanto campos de estudos. Análise de suas implicações no âmbito educativo e sua relação com as diversas manifestações da cultura corporal de movimento. Aproximação as diferentes experiências vinculadas às atividades recreativas e de lazer na educação e na Educação Física escolar.</p>				

<b>Disciplina: ANATOMIA HUMANA APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
102 h	68 h	34 h	-	15 h
<p>Ementa: Estudo das estruturas e funções dos órgãos em seus respectivos sistemas no corpo humano. Estudo do aparelho</p>				

locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório e nervoso. Análise da estrutura anatômica e sua relação com o movimento humano.

<b>Disciplina: GINÁSTICAS</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
102 h	34 h	68 h	-	15 h
Ementa: Abordagem histórica e contemporânea das diversas manifestações e formas de ginásticas. Estudo das capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas atividades ginásticas. Classificação, conceituação, descrição e produção de atividades e exercícios ginásticos. Práticas pedagógicas para o ensino das Ginásticas no contexto escolar e na iniciação.				

<b>Disciplina: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	28 h	40 h	-	12 h
Ementa: Estudo dos aspectos históricos e conceituais das práticas corporais de aventura. Discussões sobre as possibilidades de realização das práticas corporais de aventura urbanas e na natureza, pautadas nos princípios da educação ambiental. Análise e reflexão das práticas pedagógicas para inserção das práticas corporais de aventura no ambiente escolar.				

<b>Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	68 h	-	-	12 h
Ementa: História do Paraná e da região Oeste desse Estado. Estudo da educação física a partir dos referenciais da antropologia e da sociologia: concepções de ciência social, de cultura, de sociedade e de ideologia. Estudo do corpo humano como construção social: concepções e manifestações da corporeidade na sociedade atual. Estudo do esporte e de práticas corporais na sociedade contemporânea em relação ao lazer e à saúde: gênero, etnia, política, educação, história e cultura afro-brasileira, meio ambiente, direitos humanos e assédio sexual. Estudo da Educação Física contemplando a Educação Ambiental.				

<b>Disciplina: PEDAGOGIA DO ESPORTE</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
34 h	23 h	11 h	-	6 h
Ementa: Compreensão geral sobre esporte e categorias de modalidades esportivas. Estudo da estruturação do processo de ensino-aprendizagem da iniciação esportiva universal e das diferentes modalidades esportivas e práticas corporais em geral, no que diz respeito a conteúdos, etapas, abordagens metodológicas e procedimentos pedagógicos.				

## 2° ANO

<b>Disciplina: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
102 h	102 h	-	-	15 h
Ementa: Estudo das bases teóricas do desenvolvimento humano. Estudo do crescimento físico e do desenvolvimento motor enquanto um processo multidimensional que envolve os aspectos biológicos, cognitivos, afetivos e ambientais. Conhecimento e compreensão das fases e estágios do desenvolvimento e seus fatores influentes. Avaliação do processo de crescimento, desenvolvimento e maturação do ser humano.				

<b>Disciplina: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
102 h	102 h	-	-	15 h
Ementa: Estudo da relação Educação/Escola/Educação Física, dos elementos didáticos, das questões de planejamento, da prática pedagógica e da avaliação da aprendizagem, a partir das diferentes abordagens da Educação e da Educação Física, nos contextos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.				

<b>Disciplina: VOLEIBOL</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	28 h	40 h	-	12 h
Ementa: Estudo da estrutura formal e, sobretudo, da dinâmica funcional do voleibol, englobando aprendizagem e vivência de regras, técnicas, táticas e estratégias básicas. Conhecimento				

de propostas e adaptações pedagógico-metodológicas voltadas às diferentes faixas etárias (anos escolares e formação esportiva de contraturno em longo prazo).

<b>Disciplina: LIBRAS</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	68 h	-	-	12 h
<p>Ementa: Concepção da Língua Brasileira de Sinais e sua contribuição na sociedade inclusiva. Conceitos e habilidades necessárias para a aquisição da Libras. Conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e do Segmento das Pessoas Surdas. Estudo para encaminhamentos teórico e metodológico de estudantes surdos inclusos na educação básica.</p>				

<b>Disciplina: JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
102 h	34 h	68 h	-	15 h
<p>Ementa: História e Cultura dos Jogos, Brinquedos e Brincadeiras e seus conceitos e concepções. Estudo e análise das relações entre o lúdico e a escola no contexto da Educação Física e sua Prática Pedagógica no ambiente Escolar. As relações étnico-raciais no ensino e na cultura dos jogos, brinquedos e brincadeiras.</p>				

<b>Disciplina: CONTROLE E APRENDIZAGEM MOTORA</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
102 h	102 h	-	-	15 h
<p>Ementa: Estudo de teorias sobre a aquisição de habilidades motoras. Compreensão das funções neuromotoras e alterações subjacentes aos processos de controle e coordenação dos movimentos. Estágios de aprendizagem e de controle motor. Formas de organização, instrução, acompanhamento e avaliação das práticas nos processos de ensino-aprendizagem de habilidades motoras.</p>				

<b>Disciplina: HANDEBOL</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	28 h	40 h	-	12 h
<p>Ementa: Estudo da estrutura formal e, sobretudo, da dinâmica funcional do handebol, englobando aprendizagem e vivência de regras, técnicas, táticas e estratégias básicas. Conhecimento de propostas e adaptações pedagógico-metodológicas voltadas às diferentes faixas etárias (anos escolares e formação esportiva de contraturno em longo prazo).</p>				

<b>Disciplina: FISILOGIA HUMANA</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	68 h	-	-	12 h
<p>Ementa: Estudo das funções dos sistemas orgânicos, fontes energéticas e metabolismo celular. Estudo do funcionamento dos sistemas biológicos. Introdução a fisiologia do exercício. Análise das adaptações crônicas e agudas decorrentes do exercício e as adaptações termo regulatórias em crianças, jovens e adultos durante o esforço físico. Exercício e populações especiais. Avaliação e interpretação das respostas fisiológica ao esforço físico em crianças, jovens e adultos. Análise dos agentes estressores na atividade física de crianças, adolescentes e adultos.</p>				

<b>Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
104 h	-	104 h	-	-
<p>Ementa: Prática de docência orientada da educação física na educação infantil. Reflexão e análise do cotidiano escolar e sua articulação com a realidade cultural e social. Planejamento e atuação docente na forma de estágio supervisionado em unidades escolares.</p>				

### 3º ANO

<b>Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
102 h	68 h	34 h	-	15 h

Ementa: Compreender a conceituação, integração e a inclusão das pessoas com deficiência. Considerações históricas e sociais. Fundamentos das características das deficiências físicas, sensoriais e cognitivas. Estudo das relações da educação física e deficiência com a intimidação sistemática (*bullying*). Âmbitos de atuação (escolar, esportivo e recreacional). Discussão da prática pedagógica em Educação Física envolvendo pessoas com deficiência.

**Disciplina: FUTSAL E FUTEBOL**

<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	28 h	40 h	-	12 h

Ementa: Estudo da estrutura formal e, sobretudo, da dinâmica funcional do futsal e futebol, englobando aprendizagem e vivência de regras, técnicas, táticas e estratégias básicas. Conhecimento de propostas e adaptações pedagógico-metodológicas voltadas às diferentes faixas etárias (anos escolares e formação esportiva de contraturno em longo prazo).

**Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE**

<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	52 h	16 h	-	12 h

Ementa: Estudo das abordagens epistemológicas sobre Saúde e Educação Física. Estudo, análise e aplicação dos aspectos relacionados com a qualidade de vida e saúde na Educação Física Escolar. Conhecimento das questões sociais, culturais, ambientais e éticas da Educação Física e da Saúde. Estudo das relações da educação física e saúde com a intimidação sistemática (*bullying*). Discute as tendências e programas de Educação Física Escolar na promoção da saúde.

**Disciplina: LUTAS**

<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	28 h	40 h	-	12 h

Ementa: Estudo dos aspectos históricos e conceituais das lutas nas diversas culturas. Estudo, análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas para a inserção das lutas nas aulas de Educação Física em contexto escolar. Discussão das questões étnico-raciais que envolvem o contexto das diferentes lutas.

<b>Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
102 h	102 h	-	-	15 h
<p>Ementa: Estudo da psicologia do desenvolvimento e da psicologia da educação e suas relações com a prática pedagógica; das teorias de aprendizagem e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem e dos princípios da psicologia do esporte e do exercício. Estudo das relações da educação física e psicologia com a intimidação sistemática (<i>bullying</i>). Estudo da educação em direitos humanos.</p>				

<b>Disciplina: BASQUETEBOL</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	28 h	40 h	-	12 h
<p>Ementa: Estudo da estrutura formal e, sobretudo, da dinâmica funcional do basquetebol, englobando aprendizagem e vivência de regras, técnicas, táticas e estratégias básicas. Conhecimento de propostas e adaptações pedagógico-metodológicas voltadas às diferentes faixas etárias (anos escolares e formação esportiva de contraturno em longo prazo).</p>				

<b>Disciplina: MÉTODOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	68 h	-	-	12 h
<p>Ementa: Apresenta os paradigmas da pesquisa científica. Discute as tendências e abordagens da pesquisa qualitativa e quantitativa em Educação Física e Esportes. Apresenta os métodos e procedimentos de pesquisa na Educação Física e Esportes. Fomenta a formação de uma atitude investigadora no campo do ensino-aprendizagem no ambiente escolar e não escolar. Diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos.</p>				

<b>Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
104 h	-	104 h	-	-
<p>Ementa: Prática de docência orientada da educação física no ensino fundamental dos anos iniciais (1° ao 5°). Reflexão e análise do cotidiano escolar e sua articulação com a realidade</p>				

cultural e social. Planejamento e atuação docente na forma de estágio supervisionado em unidades escolares.

<b>Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
104 h	-	104 h	-	-
Ementa: Prática de docência orientada da educação física no ensino fundamental dos anos finais (6º ao 9º). Reflexão e análise do cotidiano escolar e sua articulação com a realidade cultural e social. Planejamento e atuação docente na forma de estágio supervisionado em unidades escolares.				

#### 4º ANO

<b>Disciplina: ESPORTES NÃO TRADICIONAIS</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	28 h	40 h	-	12 h
Ementa: Estudo de modalidades esportivas não tradicionais, englobando conhecimento e vivência de regras, técnicas e táticas básicas, além de possíveis adaptações pedagógico-metodológicas que possam fornecer contributos para uma educação física mais ampla e democrática e para o fortalecimento da cultura e formação esportiva da sociedade.				

<b>Disciplina: LEGISLAÇÃO, ÉTICA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS.</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	68 h	-	-	12 h
Ementa: Estudo da constituição e consolidação do modo de produção capitalista nos seus imbricamentos com a instituição sistemática e orgânica da escola no Brasil e seus desdobramentos político-pedagógicos a partir dos anos trinta. Estudo da organização escolar nos níveis Fundamental e Médio e da eticidade da educação nos contextos da Educação Física. Estudo dos direitos humanos, da educação ambiental e das relações étnico-raciais.				

<b>Disciplina: AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO TREINAMENTO FÍSICO</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>

102 h	68 h	34 h	-	15 h
Ementa: Estudo dos princípios científicos do treinamento físico e dos procedimentos de avaliação física e motora para a orientação e prescrição da atividade física no ambiente escolar.				

<b>Disciplina: SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	68 h	-	-	-
Ementa: Elaboração e apresentação dos trabalhos monográficos de conclusão de curso.				

<b>Disciplina: ORGANIZAÇÃO E MARKETING DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	68 h	-	-	12 h
Ementa: Estudo dos conceitos de organização e marketing e suas diferentes formas de aplicação. Aprofundamento dos sistemas e formas de organização prática de eventos e competições esportivas, no contexto da Educação Física Escolar. Elaboração de projetos, busca de patrocínios e efetivação de incentivos para a escola.				

<b>Disciplina: PRIMEIROS SOCORROS</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
68 h	68 h	-	-	12 h
Ementa: Estudo do processo saúde com função educadora e profilática através da higiene pessoal, social e geral. Análise e prática dos conhecimentos básicos em socorros de urgência através de estudos sobre temas da medicina preventiva em situações de acidentes escolares e domiciliares.				

<b>Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO NO ENSINO MÉDIO</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
104 h	-	104 h	-	-
Ementa: Prática de docência orientada da educação física no ensino médio. Reflexão e análise do cotidiano escolar e sua articulação com a realidade cultural e social. Planejamento e atuação docente na forma de estágio supervisionado em unidades escolares.				

## **X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICA**

### a) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO, DE SALA OU DE CAMPO (AP)

As atividades práticas, inseridas no interior das disciplinas do curso de Educação Física - Licenciatura são aquelas realizadas em ambientes alternativos à sala de aula (laboratórios, pista de atletismo, quadras, ginásio de esporte, piscina, salas de ginástica e de dança, e outros). Todavia não descaracteriza seu envolvimento teórico-prático que está em consonância com todo o PPP.

### b) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

Este Projeto Pedagógico não prevê atividades práticas supervisionadas. Os cursos de Licenciatura realizam as Atividades Práticas como componentes curriculares.

### c) DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)

Devido à importância destas práticas, muitas disciplinas no Curso já utilizavam este procedimento, fazendo com que os discentes observassem e registrassem o que estava acontecendo no meio onde iriam atuar, a fim de subsidiar discussões acadêmicas.

Atendendo a Resolução CNE/CP nº 01/2012 e posteriormente à Resolução CNE/CP nº 02/2015 instituiu-se a realização das Práticas como Componentes Curriculares como obrigatória nas licenciaturas, estipulando o mínimo de 400 horas. Nessas Resoluções está explicitado que a prática deve estar presente desde o início do Curso, todavia, nestes momentos iniciais, ela deve ter ênfases de observação e reflexão sobre o contexto, devendo o acadêmico registrar estas observações, visando verificar formas de agir e de resolver situações/problemas encontradas.

O Curso de Educação Física da Unioeste incorporou esta ideia em seu PPP, percebendo a necessidade destas vivências principalmente nas escolas, porém não furtando o futuro profissional da observação em outros ambientes. Por isso, o Curso decidiu distribuir na carga-horária de praticamente todas as disciplinas. A carga-horária total das Práticas como Componente

Curricular (PCC) é de 411 horas. Todas as disciplinas, com exceção dos Estágios e do TCC, tem a realização das APCC com carga-horária de seis horas para a disciplina c/h 34, doze horas para as disciplinas com c/h 68 e quinze horas para as disciplinas com c/h 102. O Colegiado do Curso de Educação Física entendeu que nas disciplinas de Prática de Ensino e Seminário de Monografia não há necessidade dos PCCs, porque já contemplam essa prática.

No plano de ensino de cada disciplina deve estar explícita a forma como a Prática como Componente Curricular será desenvolvida, devendo ser levado em conta na avaliação e constar nos objetivos. Essas atividades devem acontecer, preferencialmente no horário de aula, com a presença do professor da disciplina.

Algumas possibilidades desenvolvidas no Projeto Pedagógico atual têm trazido resultados positivos e podem fazer parte das práticas como componente curricular deste projeto, como por exemplo:

- a) Observação de aulas de Educação Física nas Escolas de Educação Básica, com elaboração de relatórios;
- b) Apresentação em forma de seminários e debates sobre o resultado das observações;
- c) Pequenas intervenções, relativas ao conteúdo das disciplinas, em aulas de Educação Física ou Projetos extracurriculares das Escolas de Educação Básica;
- d) Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais e dos Projetos Pedagógicos da Escola e suas possibilidades de aplicação;
- e) Pesquisa em forma de entrevista com professores, coordenadores e direções das Escolas ou coleta de dados junto aos alunos da Educação Básica;
- f) Elaboração de projetos, materiais didáticos, planos de ensino e de aulas dos diferentes componentes curriculares do Curso;
- g) Participação em eventos pedagógicos relacionados com a Educação Física Escolar e com a disciplina em questão (por exemplo: Jogos Infantis).

As informações obtidas através dos processos de investigação ou intervenção são contextualizada nas aulas dos componentes curriculares do curso, através de reflexões e execuções práticas, caracterizando assim a relação teoria e prática.

Outra forma de obter informações da prática pedagógica realizada nas Escolas é através de tecnologias, que utilizam filmagens, vídeos, computador, além de outras formas, como

narrações orais ou escritas de docente e discente, situações simuladas e estudos de caso.

## **XI - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física, de importância indiscutível, tem a carga-horária mínima de 416 horas, sendo que 104 horas são realizadas na Educação Infantil (pré 1 e 2), 208 horas no Ensino Fundamental (104 nos anos iniciais e 104 nos anos finais) e 104 horas no Ensino Médio, orientadas pelas disciplinas de Prática de Ensino na Educação Infantil (Estágio supervisionado no pré 1 e 2) no segundo ano do curso, Prática de Ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Estágio Supervisionado do 1º ao 5º ano) e Prática de Ensino nos anos finais do Ensino Fundamental (Estágio Supervisionado do 6º ao 9º ano) alocadas no terceiro ano, e Prática de Ensino no Ensino Médio (Estágio Supervisionado no Ensino Médio), ministrada no quarto ano.

O estágio curricular supervisionado atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE nº2/2015). Conforme decisão do colegiado de curso e da coordenação de estágio e em acordo com a Resolução 02/2015, o estágio é ofertado a partir do segundo ano do curso, de forma sequencial, progressiva e articulado com os conteúdos e atividades pedagógicas do curso.

A supervisão (semidireta) é realizada pela equipe responsável pelo estágio (coordenador, professores de prática de ensino, supervisores do curso e professores das instituições escolares do Ensino Básico). Será desenvolvido preferencialmente em escolas e colégios públicos do perímetro urbano do município de Marechal Cândido Rondon.

A organização e a execução do Estágio Supervisionado são regidas pelo Regulamento do Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física, que segue as orientações da lei federal nº 11.788 de 25/09/2008 e da Resolução nº 385/2008 do Cepe, da Unioeste.

O Curso pode a seu critério, participar do Programa Residência Pedagógica e considerar as atividades realizadas no Programa como parte parcial ou integral das etapas do estágio curricular supervisionado, desde que cumpra com as exigências do Regulamento de Estágio.

Em conformidade com a Deliberação nº 02/2009 (estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior), os acadêmicos podem

realizar o estágio não obrigatório, em atividades específicas referente à Educação Física escolar, a partir do início do curso, com ciência e aprovação da coordenação de estágio.

## **XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

No Curso de Licenciatura em Educação Física da Unioeste, é obrigatória a apresentação de trabalho de conclusão de curso (TCC), na forma de uma pesquisa científica sobre um tema ou subtemas em Educação Física Escolar. Conforme Regulamento da disciplina Seminário de Monografia (2017), O TCC pode ser constituído nas modalidades de modelo tradicional ou artigo original.

O Colegiado do Curso entende a importância e necessidade do envolvimento formal do aluno na produção de conhecimento original, com base nos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo dos anos da graduação, bem como das diferentes experiências obtidas durante os estágios curriculares.

Nesse sentido, desde o primeiro ano do curso, os discentes são estimulados a terem uma atitude científica, e, sobretudo a serem curiosos, críticos e com a mente aberta para novos conhecimentos, ampliando as formas de saberes - apreendido não tão somente pelas disciplinas -, para um conhecimento científico livre, autônomo, emancipador, inovador e de interesse profissional e pessoal.

Portanto a curiosidade e a elaboração de um problema de pesquisa é estimulada desde o início do curso, e deve ser desenvolvida metodologicamente, e sob orientação docente, no último ano da graduação. Assim, as capacidades e competências necessárias para o exercício da profissão já são atendidas com a formação das diferentes disciplinas curriculares, além da elaboração do TCC, para complementar a formação no ensino superior. Alia-se a formação básica àquela formação em pesquisa, consolidando a capacidade ou competência na (re) solução de problemas cotidianos inerentes a Educação Física Escolar a partir dos métodos científicos. O questionamento incessante e busca pelo conhecimento inovador e crítico deve permear a vida tanto universitária como, porque não, profissional, estimulando os estudantes a rejeitarem o comodismo e aguçando a curiosidade intelectual.

Para tanto, o curso de licenciatura oferece duas disciplinas curriculares, na dimensão dos fundamentos metodológicos, que permitem capacitar os discentes para a prática da pesquisa: 1) "Métodos de Pesquisa em Educação Física", que é ofertada no 6º

semestre; 2) "Seminário de Monografia, ofertada de forma anual no último ano do curso.

A disciplina de Métodos de Pesquisa em Educação Física trata da formalização teórica e metodológica da pesquisa, seus passos iniciais, a diferenciação entre senso comum e conhecimento científico, dos métodos de abordagem da pesquisa, dos diferentes campos teóricos e epistemológicos da Educação Física, das implicações éticas da pesquisa com seres humanos, dos tipos de pesquisa, da análise quantitativa ou qualitativa dos dados coletados e dos instrumentos mais relevantes para a produção do conhecimento na área da Educação Física Escolar.

A disciplina de "Seminário de Monografia" tem como finalidade preparar o discente para o planejamento, elaboração e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso, além de estabelecer as diretrizes da orientação do docente. A disciplina trata das questões da normatização e normalização bibliográfica, da organização e avaliação do TCC. Nesse sentido, a pesquisa é avaliada em dois momentos: no primeiro o discente deve apresentar uma proposta formal de pesquisa (projeto) para uma banca docente que após aprovado deverá ser desenvolvido e concluído. No segundo momento, após a conclusão da pesquisa no prazo determinado pelo Regulamento Interno do TCC, este deve ser avaliado pela banca examinadora. Toda a avaliação do TCC ocorre no formato de defesa em uma banca de docentes (orientador e mais convidados).

Ou seja, a disciplina conta com um regulamento interno que institui as normas oficiais, formas e etapas de elaboração, orientação, prazos para apresentação do documento e conclusão do mesmo, aprovadas anualmente em reunião do colegiado. Para garantir a transparência no processo avaliativo e divulgação dos resultados encontrados na pesquisa, as apresentações de defesa final são abertas ao público. Todas as etapas da execução do TCC serão planejadas e supervisionadas pelo docente da disciplina "Seminário de Monografia".

### **XIII - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES**

Atendendo a Legislação vigente dos cursos de Licenciatura e observando a necessidade dos discentes participarem de eventos na área como seminários, congressos, cursos, semanas acadêmicas e outros, bem como a participação em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, implementou-se as Atividades Acadêmicas Complementares. Segundo a Resolução nº 2 de 2015, do CNE, ela é obrigatória para todas as licenciaturas e os acadêmicos devem

cumprir uma carga-horária mínima de 200 horas nessas atividades até o final do curso.

A cada ano, em prazos estabelecidos pela Secretaria Acadêmica, os discentes devem protocolizar os comprovantes de participação nas diversas atividades. A Coordenação do Colegiado analisa os documentos apresentados pelos alunos, baseados em percentuais pré-definidos em reuniões de colegiado para as atividades, e divulga posteriormente o total das horas convalidadas como AAC para cada acadêmico.

O curso tem uma política de valorizar as atividades (eventos e projetos) desenvolvidas na casa, obtendo assim um percentual maior de aproveitamento para nestas participações. Também as atividades desenvolvidas na área e na sequência nas áreas afins. Outro critério que é utilizado para análise é de que as atividades realizadas pelos acadêmicos devem ser variadas, atendendo tanto o Ensino, como a Pesquisa e a Extensão.

#### **XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA**

Durante o Curso de Educação Física, os acadêmicos têm oportunidade de participar em projetos de ensino, pesquisa e de extensão realizados por docentes. Atualmente o Colegiado de Educação Física possui cinco grupos de Estudo, além de vários Projetos de Pesquisa e Extensão. O colegiado também participa do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), assim como também pode participar do Programa Residência Pedagógica. Tais programas são de suma importância em função do aprendizado para os alunos, bem como na possibilidade de concessão de bolsa como auxílio financeiro.

As disciplinas constantes na grade curricular do Curso, também, têm a preocupação de aliar a Pesquisa ao Ensino, fomentando metodologias e estratégias de ensino voltadas para a formação do professor-pesquisador. As pesquisas no âmbito da Educação Física Escolar têm uma proximidade maior com as abordagens qualitativas, buscando assim se aproximar do contexto escolar e produzir conhecimento para a melhoria da qualidade do Ensino.

Faz parte, também, da formação do professor-pesquisador a obrigatoriedade de desenvolver e apresentar uma monografia como trabalho de conclusão de curso, oportunizando-lhes, minimamente, a uma iniciação científica. Essas participações fazem parte dos objetivos do Curso, sendo mais uma forma de intervir qualitativamente na sociedade e um forte meio de aprendizagem

contextual. Dessa maneira, a articulação ensino-pesquisa-extensão está presente no Curso.

O Colegiado entende que pela dinamicidade existente nos dias atuais, a forma de acompanhar ou prever mudança, deve acontecer através da pesquisa e da extensão, estando fadado o Curso que não o fizer a ficar preso num fixismo dogmático, tradicional e ineficaz.

#### **XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO**

Da mesma forma que a pesquisa, durante o Curso de Educação Física, os acadêmicos têm oportunidade de participar em projetos de extensão realizados por docentes. Atualmente, o Colegiado de Educação Física possui diversas Atividades de Extensão que atendem a comunidade em geral, tanto no espaço da Universidade como no espaço externo (Escolas, Associações, Centros de Educação Infantil). Entende-se a Extensão como uma atividade complementar à Formação do Professor de Educação Física uma vez que esta oportuniza, além da aplicação dos conhecimentos adquiridos nas diferentes atividades do curso, a interação com acadêmicos e professores de diferentes séries e com a comunidade externa, no caso da Licenciatura, especialmente professores e alunos da Educação Básica.

### XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

A seguir é apresentado um quadro dos professores que ministram aulas no curso de Educação Física - Licenciatura, com base no ano letivo de 2018.

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
Alvori Ahlert	Graduado em: Teologia Mestre em: Educação nas Ciências/Filosofia Doutor em: Teologia Pós-Doutor em: Educação	1989 1998 2004 2011	40	Psicologia da Educação Legislação, Ética e Políticas Educacionais
Arestides Pereira da Silva Júnior	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Física	1999 2007 2016	40	Handebol Prática nos Anos Finais do Ensino Fundamental Coordenador do Curso
Carmem Elisa Henn Brandl	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação/Educação Motora Doutor em: Educação Física/ Pedagogia do Movimento	1987 1999 2005	40	Em licença para aposentadoria
Dartel Ferrari de Lima	Graduado em: Fisioterapia Mestre em: Engenharia Biomédica Doutor em: Ciências	1983 2002 2014	40	Bases Biológicas da Atividade Física Fisiologia Humana Primeiros Socorros
Douglas Roberto Borella	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Especial Doutor em: Educação Especial	1995 2005 2010	40	Atividade Física e Pessoas com deficiência Jogos, Brinquedos e Brincadeiras

Eneida Maria Troller Conte	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física	1985 2004	40	Em licença para aposentadoria
Evandra Hein Mendes	Graduado em: Licenciatura em Educação Física Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Física	1994 2005 2016	40	Avaliação e Orientação do Treinamento Físico Voleibol Prática de Ensino na Educação Infantil Coordenação de Estágio
Gustavo André Borges	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física/Biodinâmica do Movimento Humano Doutor em: Educação Física/Biodinâmica do Movimento Humano	1993 2003 2009	40	Introdução à Educação Física Métodos de Pesquisa em Educação Física Natação Seminário de Monografia
Inácio Brandl Neto	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação/Educação Motora Doutor em: Educação Física	1978 1998 2012	40	Em licença para aposentadoria
José Porfírio de Souza	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física	1986 2011	40	Cedido para o campus de Toledo
Liana Fátima Fuga	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física	1982 1992	40	Cedida para o Campus de Cascavel
Luis Sérgio Peres	Graduado em: Educação Física Mestre em: Ciência do Movimento humano Doutor em: Educação	1982 1994 2004	40	Atletismo Organização e Marketing da Educação Física
Maria das Graças Anguera	Graduado em: Fisioterapia Mestre em: Ciências - /Engenharia Biomédica. Doutor em: Ciências/Medicina Preventiva.	1984 2003 2012	40	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física Optativa II (Educação Postural nas escolas)
Oldemar Mazzardo Junior	Graduado em: Educação Física	1996	40	Aprendizagem Motora

	Mestre em: Desenvolvimento e Aprendizagem Motora. Doutor em: Desenvolvimento e Aprendizagem Motora. Pós-Doutor em: Educação Física	2004 2008 2014		Crescimento e Desenvolvimento Humano Educação Física e Saúde
Giovana Freitas (colaborador)	Graduado em: Educação Física Especialização em: Educação Física	1998	40	Ritmos e Danças Ginásticas
Adelar Aparecido Sampaio	Graduado em: Educação Física e Pedagogia Mestre em: Educação Doutor em: Educação	2000 / 2015 2008 2014	40	Prática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Técnicas de estudos, Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos Prática de Ensino no Ensino Médio Didática da Educação Física
Felipe Canan	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física		40	Basquetebol Futsal e Futebol Metodologia do Treinamento Esportivo História e Teoria da Educação Física Esportes Não Tradicionais Pedagogia do Esporte
Professor Colaborador (À CONTRATAR)				Práticas Corporais de Aventura

Obs: Disciplinas do Curso de Licenciatura ministradas por professores do Curso de Bacharelado em Educação Física

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
João Crhistofoletti	Graduado em: Educação Física e Filosofia Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Física Pós-Doutor em	1993 1999 2010	40	Dimensões Teóricas e Filosóficas da Educação Física Sociologia da Educação Física
Gabriela Simone Harnisch	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física Doutor em: Educação Física Pós-Doutor em	2012 2014 2017	40	Lutas
Andreia Juliane Drula	Graduado em: Educação Física Mestre em: Educação Física Doutor em: Pós-Doutor em	2013 2015	40	Recreação e Lazer

## Disciplinas do Curso ministradas por professores da área de Fundamentos da Educação

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
Terezinha Correa Lindino	Graduado em: Pedagogia Mestre em: Engenharia da Produção Doutor em: Educação Pós-Doutor em:	1994 1998 2005	40	Didática
Katiuscia Wagner	Graduado em: Pedagogia e Letras Especialização em: Educação Especial Mestre em: Doutor em: Pós-Doutor em:	2003 / 2012 2004	24	Libras

**RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:**

TODOS OS DOCENTES	
Graduados:	
Especialistas:	
Mestres:	
Doutores:	3
Pós-Doutores:	
TOTAL:	2

DOCENTES EFETIVOS	
Graduados:	
Especialistas:	
Mestres:	
Doutores:	
Pós-Doutores:	
TOTAL:	4

EFETIVOS E COLABORADORES LOTADOS NO CURSO (SEM OS AFASTADOS)	
Graduados:	
Especialistas:	
Mestres:	
Doutores:	
Pós-Doutores:	
TOTAL:	2

**XVII - RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:****A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES:**

## 1 - Recursos humanos existentes;

22 Docentes, dos quais 3 estão em licença remuneratória para fins de aposentadoria, 2 estão cedidos integralmente para o *campus* de Cascavel e Toledo, 1 está cedido parcialmente para a Reitoria, 3 são do curso do bacharelado e 2 são de Fundamentos da Educação, vinculados ao CCHEL. No ano de 2018, o curso de Educação Física licenciatura conta com 12 professores lotados nesse colegiado (sem contar os afastados), sendo 9 efetivos e 3 colaboradores.

1 estagiário (secretária)

## 2 - Recursos humanos necessários.

5 Docentes (Fazer levantamento de IAC)  
 1 Secretário (Nível superior)  
 2 Técnicos em Educação Física (Nível superior)  
 1 Técnico de Laboratório de Fisiologia  
 1 Técnico de Laboratório de Anatomia Humana

**B) RECURSOS FÍSICOS:**

## 1 - Recursos físicos existentes;

1 Sala de Coordenador e Secretária (conjugada)  
 1 Sala de Coordenação de Estágio  
 1 Sala de professores  
 1 Salão de Ginástica e dança c/ almoxarifado  
 1 Complexo Poliesportivo:  
   1 Pista de Atletismo (Não Oficial: 245 metros)  
   1 Campo de Futebol (Não Oficial: 70x30 metros)  
   1 Piscina Semiolímpica  
   1 Quadra oficial descoberta  
   1 Quadra oficial coberta  
   1 Salão de Lutas  
   1 Quadra de Vôlei de areia  
   1 Almoxarifado de materiais esportivos  
   2 Vestiários - 1 masculinos e 1 feminino

## Salas de Laboratórios:

- 1 Sala de Anatomia Humana (Laboratório)
- 1 Sala de Cineatropometria (Laboratório)
- 1 Sala de Fisiologia do esforço (Laboratório)
- 1 Sala de Educação Física Escolar (Laboratório)

## 2 - Recursos físicos necessários.

- 1 Sala de Educação Física Adaptada (Laboratório)  
- R\$ 200.000,00
- 1 Salão de Multimeios (cinema, música e dança)  
- R\$ 100.000,00
- 1 Salão de Ginásticas - R\$ 300.000,00

## Complexo Poliesportivo:

- 1 Quadra de Tênis - R\$ 200.000,00
- 1 Quadra de Badminton - R\$ 200.000,00
- 2 Vestiários (masculino e feminino) - R\$ 100.000,00
- 4 salas de aula no complexo esportivo - R\$ 400.000,00
- 1 sala de coordenação do curso no complexo esportivo  
- R\$ 100.000,00

## C) RECURSOS MATERIAIS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO:

## 1- Recursos materiais existentes;

## 1.1 Sala de Coordenador e Secretária (conjugada):

- 1 Balcão
- 2 Painéis para recado
- 3 Escrivaninhas em madeira
- 2 Cadeiras giratórias em estofado preto
- 1 Poltrona para 3 lugares em estofado preto
- 2 Armários de aço com 2 portas
- 1 Telefone Intelbras
- 2 Computadores
- 1 Arquivo
- 1 Ar Condicionado

## 1.2 Sala de Coordenação de Estágio:

- 2 Escrivaninhas em madeira
- 1 Prateleira de aço
- 1 Armário de aço de 02 portas
- 1 Armário de madeira com 02 portas de correr
- 1 Poltrona para 03 lugares em estofado preto
- 2 Cadeiras fixas em estofado preto

- 1 Cadeira fixa em estofado verde
- 2 Cadeiras giratórias em estofado preto
- 1 Computadores

#### 1.3 Sala dos professores:

1 Mesa para reunião, 10 cadeiras fixas em estofado verde, 1 Computador.

- 2- Recursos materiais necessários.
- 2 armários com chave. - R\$ 1.000,00
- 3 computadores - R\$ 9.000,00
- 4 cadeiras giratórias - R\$ 1.200,00
- 3 mesas para computadores - R\$ 900,00
- 2 escrivaninhas com gavetas. - R\$ 800,00
- 1 escaninho - R\$ 500,00

#### D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:

##### 1. Recursos bibliográficos existentes:

ABRAHÃO, Bruno O. de L.; SOARES, Antonio J. G. Entre a integração pós-escravidão e a manutenção das hierarquias sociais. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Campinas, v. 30, n. 02, p. 09-23, jan. 2009.

ABRIL CULTURAL (Org.) Os pensadores: Sócrates. São Paulo: abril Cultural, 1972.

ACSM. Manual para teste de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

AHLERT, Alвори. A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária/universal. 2 ed. Ijuí, RS: 2003. 192 p. (Coleção Fronteiras da Educação).

AHLERT, Alвори. O neoliberalismo e as políticas educacionais no Brasil nas décadas de 1980 e 1990. Horizonte. Belo Horizonte, MG, v. 4, n. 7, p. 125-140, dez. 2005.

AHLERT, Alвори. Reseña: Carlos Guilherme Mota. Ideologia da cultura brasileira, 1933-1974. Práxis Filosófica. Cali-Colombia, Departamento de Filosofia de La Universidad Del Valle, N. 23, 2006.

AHLERT, Alвори. Ética y Derechos Humanos: principios educacionales para una sociedad democrática. POLIS. Revista de la Universidad Bolivariana, Santiago, Chile, Volumen 5, N°16, 2007. pp. 233-248.

AHLERT, Alвори. A teoria da ação comunicativa como paradigma para a formação ética dos profissionais da Educação Física.. Movimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Porto Alegre, v. 14, n. 03, pp 141-161, 2008.

AHLERT, Alвори. Interdependências entre educação, ética e cidadania para uma formação emancipadora e libertadora. Dialogos Latinoamericanos, Centro de Estudos Latinoamericanos - CLAS, Universidad de Aarhus, Dinamarca, v. 12, p. 1-21, 2007.

ALBERT, H. & ROTHENBERG, L. Ensino de jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Psicologia: Introdução aos princípios básicos do comportamento. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

GHILARDI-LUCENA, Maria. I.; OLIVEIRA, Francisco de (orgs.) Representações do masculino: mídia, literatura e sociedade. Campinas: Alínea, 2008. p. 225-236.

ALVES, Rubens. Conversas com quem gosta de ensinar. Campinas: Papirus, 2002.

ALVES, Rubens. Conversas sobre Educação. Campinas: Verus, 2003.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER. O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Thompson, 2004.

AMARAL, J.D. Jogos cooperativos. São Paulo: Phorte, 2004.  
AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando voleibol para jovens. São Paulo: Manole, 1999.

ARAÚJO, J.B. de Voleibol moderno: Sistema defensivo. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.

ARRUDA, M.; BOLAÑOS, A. A. Treinamento para jovens futebolistas. São Paulo. Ed. Phorte, 2010.

ARTAXO, Inês e MONTEIRO, Gisele de A. Ritmo e Movimento. Guarulhos, SP: Phorte, 2000.

AWAD, Hani. Brinque, jogue, cante e encante com a recreação. Jundiaí: Fontoura, 2006.

AZENHA, M. da G. Construtivismo de Piaget à Emilia Ferreiro. 7 ed. São Paulo, Ática, 1999.

AZEVEDO, Janete. M. Lins de. A Educação como Política Pública. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BAACKE, MATSUDAIRA, SAITO & TOYODA. Manual do treinador. Rio de Janeiro: Palestra, 1979.

BACKER, I. Manual de xadrez. São paulo. Nobel, 1979.

BAGRICHEVSKY, A.P.; ESTEVÃO, A. (Org.) A saúde em debate na educação física. Blumenau: Edibes, 2003.

BALDWIN, A. B. Teorias do desenvolvimento da criança. São Paulo: Livraria Pioneira, 1980.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4ed. Lisboa: Edições 70, 2010.  
BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BECKER, Daniel. O que é adolescência. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção primeiros passos)

BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BEE, H. A Criança em desenvolvimento. Porto. Alegre: Artes Médicas, 1996.

BEE, H. A criança em desenvolvimento; 9° ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Belloni, I.(2000). Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. São Paulo, Cortez.

BENTO, J.B. O voleibol na escola. Lisboa: Horizonte Ltda, 1987.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? Motriz - Volume 1, Número 1, 25 -31, junho/1999.

BETTI, Mauro. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

BIZZOCCHI, C.O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. Barueri: Manole, 2004.

BLAIR, S.N.; PAINTER, P.; PATE, R.R.; SMITH, L.K.; TAYLOR, C.B. Prova de esforço e prescrição de exercícios. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.

BOCK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo, Saraiva, 1991.

BOGDAN, R., BIRKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. Guarulhos: Phorte Editora, 1999.

BOJIKIAN, J.C.M. A disciplina voleibol nos cursos de Licenciatura em Educação Física: uma proposta de conteúdo e avaliação. Revista Mackenzie de E.F. 2(2): 115-124, 2003.

BOJIKIAN, J.C.M.; BOJIKIAN, L.P. Ensinando Voleibol. São Paulo: Phorte, 2008.

BONACHELA, Vicente. Manual básico de hidroginástica. Rio de Janeiro, Sprint, 1994. 94 p.

Bonniol, J. J. (2001) Modelos de avaliação: textos fundamentais com comentários. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora.

BORSARI, J.R. & SILVA, J.B. Manual de Educação Física: Voleibol / basquetebol. Vol. II. São Paulo: EPU/MEC, 1975.

BRACHT, V. (Org.) Pesquisa em ação, Educação Física na escola. Ijuí: Unijuí, 2003.

BRACHT, V. Educação física & ciência: cenas de um casamento infeliz. Ijuí: Unijui, 1999.

BRANDL, C.E.H., PERES, L.S. E BRANDL NETO, I. Educação Física: abordagem histórica do corpo e novas perspectivas. Cascavel: EDUNIOESTE, 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 11 ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2003.

BRASIL. Estrutura administrativa das organizações da Educação Física e Esportes. In: [www.esporte.gov.br/](http://www.esporte.gov.br/), acessado em Abril de 2009.

BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação: Lei n. 9.394/96/. Apresentação Esther Pillar Grossi. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Lei 10.098/00 Lei da Acessibilidade. Brasília, D-F

BRASIL. Lei 10.436/02 reconhece a LIBRAS como Língua oficial no Brasil. Brasília, D-F

BRASIL. Lei 10.671. Estatuto de Defesa do Torcedor, 2003.

BRASIL. Lei 9394/96 LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, D-F.

BRASIL. Lei 9694/96 e LEI 10.793 (LDB)

BRASIL. Lei 9696 de 01/09/98 (CONFEF).

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, (Série Atualidades Pedagógicas, 6). Brasília: 2000.

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2008.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Programa nacional de fortalecimento dos conselhos escolares: conselhos escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: MEC/SEB, 2004.

Bratfische, S. A. (2003). Avaliação em Educação Física: um desafio. Revista da Educação Física/UEM, 14 (2), p. 21 - 31.

BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Ginástica. Ícone: São Paulo, 2002.

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M.V. Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos. Santos: Editora Re-Novada. (Projeto Cooperação), 2001.

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Editora Projeto Cooperação, 2002.

BRUSTOLIM, M. Tênis de campo. Ensino de idéias. Rio de Janeiro. Sprint, 1995.

BURNS, George W.; BOTTINO, Paul J. Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

BUSTAMANTE, Glênia O. Por uma vivência escolar lúdica. In: SCHWARTZ, G. M. (Org). Dinâmica Lúdica: Novos Olhares. Barueri: Manole, 2004.

Camargo, A. L. C. (1997). O discurso sobre a avaliação escolar do ponto de vista do aluno. Revista Faculdade de Educação, 23 (1), p. 1-2.

CAMPOS, D.M.S. Psicologia e desenvolvimento humano. 4ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CAMPOS, L. A.S. Voleibol "da" Escola. Jundiaí: Fontoura, 2006.

CANFIELD, J. T. & REIS, C. Aprendizagem motora no voleibol. Santa Maria: JtC Editor, 1998.

CANFIELD, J.T. Estilos de ensino de Mosston. Santa Maria: UFSM, 1986. Apostilado.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 6 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

CAPOVILLA; RAPHAEL; Novo Deit-LIBRAS Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe. São Paulo, Edusp: 2010.

CARMICHAEL, L.. Psicologia da criança. São Paulo: EPV/EDUSP, 1978.

Carr, G. Biomecânica dos esportes: um guia prático. São Paulo: Manole, 1998.

CARVALHO, Cantarino de. Introdução à didática da natação. [S.l.]. : Compendium, s.d.. 107 p

CARVALHO, M. C. M. de (org.). (1989). Construindo o saber. 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Papirus.

CARVALHO, O.M. Voleibol 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.

CARVALHO, Y.M. O mito da atividade física e saúde. 2ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

CARVALHO, Y. M. O "mito" da atividade física e saúde. São Paulo: Hucitec, 1995.

CASTELLANI FILHO, L. Política educacional e educação física. Campinas. Ed. Autores associados, 1998.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 4 ed. São Paulo: Papirus, 1994.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CASTRO, Ana Lúcia. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura do consumo. 2ed. São Paulo: Annablume, 2007.

CASTRO, E. M. Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005.

CATTEAU, Raymond; Garoff, Gérard. O ensino da natação. Tradução de Márcia Vinci de Moraes et al.; São Paulo, sp: Manole, 1988. 381 p.

CAUDURU, Vera R. P. Declamando, ritmando e movimentando-se: música e ritmo são recursos educativos. In: Revista do Professor. Porto Alegre, RS: Ano V, nº 20, out/dez, 1989.

CAVALLARI, Vinícios R; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com Recreação. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1983.

CHALMERS, A. O que é ciência afinal? 4ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 12ed. São Paulo: Ática, 2001.

CIVITATE, H. 505 jogos cooperativos e competitivos (Jogos de preparação para o voleibol). Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

CODO, W.; SENNE, W. A. O que é corpo(latria). 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COLE, M.; COLE, S. R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLL, César et alii. El constructivismo en el aula. 2 ed. Barcelona, Espanha: Editorial Graó, 1994.

COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1998.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL Regras oficiais de Voleibol (FIVB) 2009 - 2012. COBRAV, 2008.

COOK, A. S.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. São Paulo: Manole, 2003.

CORREIA, M.M. Trabalhando com jogos cooperativos. Campinas: Papirus, 2006.

COSTA, A.D. da Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

COSTA, A.D. da Voleibol: Sistemas e Táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

COUNSILMAN, James E. A natação. Tradução de Regina Maia; 2 ed. Rio de Janeiro, rj : Livro Ibero - Americano, 1984. 534 p.

CUNHA, Marcus Vinicius da. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CUTRERA, Juan Carlos. Técnicas de Recreación. Argentina: Stadium, 1985.

CZERESNIA, D. & FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendência. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz, 2003.

DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Básica. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ : Atheneu, 1984.

DAÓLIO, J. Prefácio. Cultura Corporal do Movimento. In: DARIDO, S. C.; RANGEL I. C. A. (Org.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

DARIDO, S. C. O.; SANCHEZ NETO, L. Contexto da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. Cap. 1, p. 1-24.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. Educação Física e Capacidades Físicas. In: DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na Escola. 2 ed. Papirus: Campinas, 2007 (p.301-319).

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. Ginástica. In: DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na Escola. 2 ed. Papirus: Campinas, 2007(p.171-187).

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. In: DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na Escola. 2 ed. Papirus: Campinas, 2007.

DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1991.

DAVIS, Cláudia, OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educação. 2 ed. São Paulo : Cortez, 1994.

DAVIS, P.K. O poder do toque. São Paulo: Best Seller, 1991.

DE MARCO, A. et al. Pensando a Educação Motora. Campinas: Papirus, 1995.

DE MEUR, A. & STAES, L. Psicomotricidade. São Paulo: Manole, 1986.

DE ROSE JR, D. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DE ROSE JR, D.; TRICOLI, V. (orgs.) Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2005.

DE ROSE JR, Dante. Modalidades Esportivas Coletivas. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2011.

Decreto 5.626/05 Regulamenta a Lei 10.436/02 . Brasília, D-F

DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: Martin Claret, 2003.

\_\_\_\_\_. Meditações sobre filosofia primeira. São Paulo: Cemodacom, 1999.

DELUCA, Adolfo Humberto; Fernandes, Ivani Regina C.,. Brincadeira e jogos aquáticos. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ : Sprint, 1999. 129 p.ex. 3 doado pelo Projeto Vale Saber. Brasília: INDESP, 1997. 130 p.

Depresbiteris, L. (1989). O desafio da avaliação da aprendizagem: fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU.

DESSEN, M.A.; COSTA JUNIOR. (Orgs.). A ciência do desenvolvimento humano: tendências e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DIETRICH, K. Os grandes jogos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

DÜERRWÄECHTER, G. Iniciacion al Voleibol: Aprender Jugando - Practicar Jugando. Buenos Aires: Stadium, 1983.

DURRWACHTER, G. Voleibol - Treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

ECKERT, E. Desenvolvimento motor. São Paulo: Manole, 1993.

EHRET, A. et al... - Manual de Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes - Editora Phorte - São Paulo.(2002).

ELBAS, M. ; LIMA, P. Ginástica de Academias. Sprint: Rio de Janeiro, 1993.

FARIAS, Sidney Ferreira. Natação. 3 ed. Florianópolis, sc: UFSC, 1994. 55 p.

FARINATTI, P. T. V.Criança e atividade física. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1995.

FAZENDA, I.C.A. A prática de ensino e o estágio supervision. Campinas: Papirus, 2004.

FAZENDA, I.C.A.F. et al. A Prática de Ensino e o estágio supervisionado. 10 ed. Campinas: Papirus, 1991.

FERREIRA, A. E. X.; DE ROSE JR, D. Basquetebol: técnicas e táticas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

FERREIRA, A. P (Coord.). Gostar de basquetebol - ensinar a jogar e aprender jogando. Faculdade de Motricidade Humana, 2004.

FERREIRA, Naura Sírnia Carapeto,; AGUIAR, Márcia Ângela da S. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRA, S. L. Atividades recreativas para dias de chuva. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, C. Futsal: o berço do futebol brasileiro. São Paulo. Ed. Aleph, 2007.

Fonseca, P. H. dos S. Promoção e avaliação física em jovens brasileiros. São Paulo: Phorte, 2012.

FONSECA, V. Da filogênese à ontogênese da motricidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. 5. ed., Vozes: Petrópolis: 1987.

\_\_. História da sexualidade 1: a vontade de saber. 11 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

\_\_. História da sexualidade 2: o uso dos prazeres. 13 ed. São Paulo: Graal, 2010.

\_\_. História da sexualidade 3: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

\_\_. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_. O governo de si e dos outros. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FRAGA, Alex B. Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa. Porto Alegre, 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FREIRE, J. B. Métodos de confinamento e engorda (como fazer render mais porcos, galinhas, crianças...): perspectivas na

formação profissional. In: MOREIRA, W.W. (Org.). Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1993. p. 109-122.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, J.B. e SCAGLIA, A.J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, João B. Pedagogia do futebol.. Londrina: Midiograf, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da tolerância. São Paulo: UNESP, 2004.

FRISSELI, A.; Mantovani, M. Futebol: teoria e prática. São Paulo: Ed. Phorte, 1999.

GAIO, R. (org). Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível. Fontoura: Jundiaí, 2008.

GALLAHUE, D.; DONNELLY, E. Ginástica Desenvolvimentista. In: GALLAHUE, D.; DONNELLY, E. Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças. 4ed. Phorte Editora: São Paulo, 2008.

GALLAHUE, D.L. & OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.G. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.: Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, Adolescentes e adultos, 3ª, Phorte: São Paulo, 2005.

GALLAHUE, David L; DONELLY, Frances Cleland. Dança desenvolvimentista. In:Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças. 4º Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLARDO, J. S. P. et. al. Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

GALLARDO, J.S.P. & OLIVEIRA, A.A.B. de & ARAVENA, C.J.O. Didática da Educação Física - A criança em movimento. São Paulo: FTD, 1998.

GALLARDO, J.S.P. Educação Física. Contribuições à Formação Profissional. Ijuí: Unijuí, 1997.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: a prática do bom professor. Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes, São Paulo, ano 1, n. 1, p. 65-72, 2002.

GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; SANCHEZ NETO, L. Cultura corporal do movimento. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. Cap. 2, p. 25-36.

GARRISSON, K. C.; KINGSTON, J. A.; BERNARD, H. W.; Psicologia da criança. São Paulo: Ibrasa, 1979.

GASPARIN, J. L. Uma didática para à pedagogia histórico-crítica. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

GAYA, A. & SILVA, G. Manual de aplicação de medidas e testes, normas e critérios de avaliação. Projeto Esporte Brasil PROESP - BR - Observatório permanente dos indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens, 2007.

GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. Desporto para crianças e jovens - razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GERALDES, A. A. R. Ginástica Localizada: teoria e prática. Sprint: Rio de Janeiro, 1993.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GHIRALDELLI JR., Paulo. História da educação. São Paulo: Cortez, 1990.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. Educação física progressista. São Paulo. Ed. Loyola, 1997.

GIL, A. (1996) Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOELLNER, S. V. Imagens da mulher no esporte. In: Del PRIORE, M.; MELO, V. A. (orgs.) História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais. São Paulo: Unesp, 2009. p. 269-292.

GOELLNER, S.V. (Org.) Educação física/ciências do esporte: intervenção e conhecimento. Florianópolis: CBCE, 1999.

GOELLNER, Silvana V. Imperativos do ser mulher. Motriz, v. 5, n. 1, p. 40-42, jun. 1999.

GÓES, R. de. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas SP.: Autores Associados, 1996.

GOMES, A. C. Futebol: preparação física. Londrina, Treinamento Desportivo, 1999.

GOZZI, M. C. T.; RUETE, H. M. Identificando estilos de Ensino em aulas de Educação Física em segmentos não Escolares. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Campinas. 5 (I): 117-134, 2006.

GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. O ensino dos jogos desportivos. 3ª Edição. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade do Porto. Porto, 1998.

GRECO, P .J.; ROMERO, J. J. F(orgs). Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível. Phorte Editora, São Paulo, 2012.

GRECO, P. J. BRENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal v.1 e v.2 - Da aprendizagem motora ao treinamento técnico - Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube - Ed. UFMG - B. Horizonte.

GRESPLAN, M.R. Educação Física no Ensino Fundam.: 1o ciclo. Campinas: Papirus, 2002.

GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Baliero, 1997.

\_\_. Manual prático para avaliação em Educação Física. São Paulo: Manole, 2006.

GUEDES, D. P. Composição corporal, princípios técnicas e aplicações. 2ed. Londrina: APEF, 1994.

GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. Manual prático para avaliação em educação física. Barueri, SP: Manole, 2006.

\_\_. Exercício físico na promoção da saúde. Londrina: Midiograf, 1995.

GUILHERME, A. Voleibol a beira da quadra. São Paulo: Cia Brasil editora, 1979.

GUISELINI, M. Aptidão física saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.

GUTIERREZ, W. História da Educação Física. 4 ed. Porto Alegre: IPA, 1985.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K. J. Primeiros socorros para estudante. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.

HALL, S. BIOMECÂNICA BÁSICA. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2000.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.

HERMANN, Fábio. O que é psicanálise. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Coleção Primeiros Passos).

HETZ, Gerhard. Natação. [S.l.]. : Publicações Europa-América, s.d.. 116 p.

HILDEBRANDT, R. & LAGING, R. Concepções abertas no ensino de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da Ed. Física. Ijuí: Unijuí, 2001.

HILDEBRANDT, S.R. Perspectivas para a continuação do desenvolvimento da ciência do esporte no Brasil, com enfoque na formação de professores de educação física in: Intercambios Científicos Internacionais em Educação Física e Esporte, Ijuí, Ed. Unijuí, 2004.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1997.

\_\_\_\_\_. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 28.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

JAEGER, W. Paideia. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

JUNQUEIRA, Luiz C. U.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

JUNQUEIRA, Luiz C. U.; CARNEIRO, José. Histologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

JUSTINO, E. O.; RODRIGUES, W. Atletismo na escola: é possível? Disponível em: <http://educacaofisica.org>, 2006. Acesso em 26.03.2009.

KIRSCH, A; KOCK, K; ORO, U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1983.

KISS, M. A. P. D. Avaliação em educação física, aspectos biológicos e educacionais. São Paulo: Manole, 1998.

KLAR, Alberto Bernardo; Miranda Junior, Ednaldo H.. 365=Trezentos e sessenta e cinco dias nadando diferente. 2 ed. São Paulo, sp : Phorte ed., 2001. 131 p.

KLEMM, Franz. Ensino de natação ao principiante. tradução de Richard Paul Neto; Rio de Janeiro, rj : Ediouro, 1982. 97 p.

KROGER, C.; ROTH K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos - Editora Phorte - São Paulo. (2002).

KRUG, D.F. Metodologia do Ensino Educação Física (Mosston). Curitiba: Jurídica, 2009.

KUNZ, E. (organizador). Didática da Educação Física. Ijuí: Unijuí, 1998.

KUNZ, E. Didática da Educação Física. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 1998.

KUNZ, Maria do C. S. Ensinando a Dança através da Improvisação. IN: Revista Motrivivência. Dez. 1994.

LAKATOS, E. e MARCONI, M. (1985). Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LATAILLE, Yves et alii. Piaget, Vigotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. A discussão do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educus, 2003.

LEITÃO, Fátima C. do V. e SOUSA, Iracema S. de. O Homem que Dança. In: Revista Mo-trivivência. Dez. 1995.

LEMONS, A. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

LÉPORI, L. R. Atividades esportivas - lesões mais frequentes - miniatlas. São Paulo. Ed. Soriak comércio e produções AS, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, A. O. Avaliação escolar: julgamento ou construção? 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

LIMA, Aline Costa; Moraes, Cristiane de,; Silva, Simone Barbosa da,. Aprendendo a nadar em 20 aulas. Rio de Janeiro, rj: Sprint, 1999. 109 p.

LIMA, D. F. Dicionário dos esportes. Rio de Janeiro. Sprint, 2002.

LIMA, D. F.; Treinamento Precoce e intenso em crianças e adolescentes. 1ª Ed. Belo Horizonte: Ed. Health, 2000.

LOPES, F. O. As atitudes do professor ouvinte da classe comum frente ao escolar surdo. Porto Alegre, 1997.

LOTUFO, João Nogueira. Ensinando a nadar. 8 ed. rev. aum. São Paulo, sp: Brasipal, s.d.. 207 p.

LOVISOLO, H. Estética, Esporte e Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUNGARZO, C. O que é ciência? Coleção Primeiros Passos. Vol. 220. São Paulo, Brasiliense, 1989.

MACHADO, A.A. Voleibol Do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. 1. Reimp. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

MAGNANI, José G. C. Antropologia e educação física. In. CARVALHO, Yara Maria de; RUBIO, Kátia. (Orgs.) Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001, p. 17-25.

MAKARENKO, Leonid P. Natação. tradução de Edson de Godoy Palomares; Porto Alegre, RS : Artmed, 2001. 215 p.

MANDOLFO, R. Sócrates. 3 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

MANSOLDO, Antonio Carlos. A iniciação dos 4 nados. São Paulo, SP: Ícone, 1996. 96 p.

MANUAL DO TREINADOR DE NATAÇÃO; Silva, Carla Ivonete, org.; Couto, Ana Cláudia Porfírio, org.. Belo Horizonte, mg: Ed. FAM, 1999. 240 p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

\_\_\_\_\_(Org.). Lazer & Empresa: múltiplos olhares. Campinas: Papirus, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org). Lazer e Recreação: Repertório de atividades por ambientes. Campinas: Papirus, 2007.

\_\_\_\_\_. A sala de aula como espaço para o "jogo do saber". In: MORAIS, R. de (Org). Sala de Aula: que espaço é esse? 3. ed. Campinas: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. Construção de Brinquedos: conteúdo lúdico nas aulas de Educação Física e programas de lazer. In: Fiep Bulletin. Foz do Iguaçu: Board, v.77, 2007.

\_\_\_\_\_. Lazer e Educação Física: In: MARCO, A. de (Org). Educação Física: Cultura e Sociedade. Campinas: Papirus, 2006.

\_\_\_\_\_. Lúdico, Educação, e Educação Física: o saber e o sabor pelo conhecimento. In: Anais do Simpósio Nacional em Ciências

Humanas. Marechal Cândido Rondon, PR: Marechal Cândido Rondon: Scussiatto, 2006.

\_\_\_\_\_. O Lazer em Instituições Educacionais: possibilidades de um gerenciamento participativo. In: XVII Encontro Nacional de Recreação e Lazer - ENAREL- Coletânea de Autores - Campo Grande: 2005.

\_\_\_\_\_. Promoção do Lazer: aspectos de uma gestão participativa. In: IV Encontro de Lazer do Paraná - ELAP- Coletânea de Autores - Marechal Cândido Rondon: 2009.

\_\_\_\_\_. (Org). Lazer e Recreação: Repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papirus, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

MARINHO, I. P. História geral da Educação Física. São Paulo: Cia Brasil, 1985.

\_\_\_\_\_. História da Educação Física no Brasil: exposição, bibliografia, legislação. São Paulo: CiaBrasil, s.d.

MARQUES, Renato F. R; ALMEIDA, Marco B. A de; GUTIERREZ, Gustavo L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p 225-242, set.-dez. 2007.

MARQUES. Izabel A. Dançando na Escola. SP: Cortez, 2003.

MARTINS, Denise e DINIZ, Gislaine. Folclore Gaúcho é vivenciado na escola: pesquisa de campo resgata a cultura. In: Revista do Professor. Porto Alegre, RS: jan/mar, 1990.

MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação, 4 nados. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ : Sprint, 2004. 220 p.Acompanha fita de vídeo.

MATTHLESEN, S.Q. Um estudo sobre o voleibol: em busca de elementos para a sua compreensão. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V.15, nº2, Jan. 1994.

MATTOS, M. G. NEIRA, M. G. Educação Infantil: construindo o movimento na escola. 5º ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MATTOS, M.G. de; NEIRA, M.G. Educação Física Infantil: Construindo o movimento na escola. Guarulhos: Phorte, 2000.

MCGINNIS, P.M. Biomecânica do esporte e exercício. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MEC. Caderno Pedagógico de Recreação. Paraná, 1987.

MEINEL, K. Motricidade I e II. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

MELO NETO, F. P. Marketing Esportivo. 4a edição. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MELO, V. A. História da educação física e do esporte no brasil: panorama e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, O tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. MEC, Brasília: 2004.

MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A.N.S. (Org.) Pesquisa qualitativa na educação física. Porto Alegre: Sulina, 1999.

MONTEIRO, Rui Anderson Costa; GARCIA, Alessandro Barreta. Educação Física: história, política e atualidade incerta. Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires - Argentina. Año 10 - N° 93 - Febrero de 2006. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>.

MOREIRA, E. C. Educação física escolar: desafios e propostas 2. São Paulo : Fontoura, 2006.

MOREIRA, E.C.; NISTA-PICCOLO, V.L. O que e como ensinar Educação Física na escola. Jundiaí: Fontoura, 2009.

MOREIRA, W.W. Qualidade de vida: complexidade e educação. Campinas: Papyrus, 2001.

- MRECH, Leny Magalhães. Psicanálise e educação. São Paulo: Pioneira, 1999.
- NADEAU, M. & PERONNET, F. Fisiologia aplicada ao exercício físico (o vôlei). São Paulo: Manole, 1985.
- NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 2. ed. Londrina: Midiograf, 2001.
- NAKAMURA, Oswaldo Fumio. Natação 4 estilos. São Paulo, sp: Ícone, 1997. 78 p.
- NEGRINE, A. Educação psicomotora. Porto Alegre: Pallotti, 1986.
- NEGRINE, A. O corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
- NETO, C. A. F. Motricidade e jogo na infância. Rio de Janeiro: 3ª edição: 2001.
- NEUENFELDT, D. J. & CANFIELD, M. de S. Educação Física Escolar: Expectativas e formação dos acadêmicos do curso de Educação Física da UFSM. Revista Kinesis. Centro de Educação Física e Desportos/UFSM. Santa Maria: no 19, p. 33-50, 1998.
- NICOLINI, H. O evento esportivo como objeto de marketing. São Paulo: Phorte, 2006.
- NIETZSCHE, F. Assim falava Zaratustra. São Paulo: Hemus, 1985. \_\_\_\_\_ . Genealogia da moral: uma polêmica. São Paulo: Companhia das letras, 1998.
- NISTA-PICCOLO, V.L. Pedagogia dos esportes. In: NISTA-PICCOLO, V. L. (Org.). Pedagogia dos esportes. Campinas: Papirus, 1999.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. 2.ed. Porto Alegre: Nova Enciclopédia, 1995b. Cap. 1, p. 15-33.
- NUNOMURA, M. ; NISTA-PICCOLO, V. Compreendendo a Ginástica Artística. Phorte: São Paulo, 2005.

OKUMO, E.; FRANTIN, L. Desvendando a Física do Corpo Humano: Biomecânica. São Paulo: Manole, 2003.

OLIVEIRA, A. A. B. A formação profissional em educação física: legislação, limites e possibilidades. In: SOUZA NETO S.; UNGER D. (Org.). Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 2006. p.17-32

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. Ciência do Basquetebol: pedagogia e metodologia da iniciação à especialização. Londrina. Ed. Midiograf, 2004.

PACHECO, J. A. & Flores, M. A. (1999). Formação e avaliação de professores. Portugal: Porto Editora.

PAES, R. R. (org.). Pedagogia do esporte - iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2009.

PALMA, A. P. T. V. et al. Educação Física e a organização curricular. Londrina: EDUEL, 2008.

PARANÁ. Curso de Treinamento para professores de Educação Física - Multiplicadores para o 1º Grau - 1ª a 4ª séries: Tecnologia Popular na Educação Física. Secretaria de Estado da Educação. Coordenação de Educação Física. Curitiba: 1983.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica. Governo do Estado do Paraná - Secretara de Estado de Educação: Curitiba, 2008.

PARANÁ. Ginástica. Livro Didático Público: Educação Física - Ensino Médio. Governo do Estado do Paraná - Secretara de Estado de Educação: Curitiba, 2008.

PARANÁ. Livro Didático Público: Educação Física - Ensino Médio. Governo do Estado do Paraná - Secretara de Estado de Educação: Curitiba, 2008.

PAYNE, V. G. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PETIT, J. R. e CAPINUSSU, J. M. Futebol: técnica, tática, administração. Rio de Janeiro. Ed. Shape, 2005.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro, Florence, s.d.

\_\_\_\_\_. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

PIMENTEL, Giuliano G. de A. Educação Física Escolar e Lazer: ações e reflexões. In: MOREIRA, E. C. Educação Física Escolar: propostas e desafios II. Jundiaí: Fontoura, 2006.

PITTS, B. G. Fundamentos do marketing esportivo. São Paulo: Phorte, 2002.

PLATÃO. Diálogos. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

PLATONOV, V. N. Teoria geral do treinamento desportivo olímpico. Trad. PINTO, Ronei Silveira et al. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2004.

POIT, D. R. Organização de Eventos Esportivos. 4a ed. Londrina, Pr.: D.R. POIT, 2006.

POLLOCK, M.; WILMORE, J.H. Exercícios na saúde e na doença. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

QUADROS, de. Educação de Surdos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, de; KARNOPP, Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUEIROS, Claudia Alexandre. Recreação aquática. Rio de Janeiro, rj: Sprint, 1998. 160 p.

QUEIROS, Claudia Alexandre. Recreação aquática. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2000. 160 p.

QUEIRÓS. I. B.G. de Q. O Lúdico e o Lazer em Instituições Educacionais. In: V Seminário de Lazer em Debate - Coletânea de Autores -. Rio de Janeiro: 2004.

RABELO, E. H. (1998) Avaliação: novos tempos, novas práticas. 2 ed. Petrópolis: Vozes.

RAMOS, R. Y. O Resgate do currículo integrado: diferentes paradigmas educacionais. Revista Pátio, Porto Alegre, ano 9, n. 35, p. 9-11, ago./out. 2005.

RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1983.

RANGEL, I. C. A.; SANCHES NETO, L.; DARIDO, S. C.; GASPARI, T. C.; GALVÃO, Z. O ensino reflexivo como perspectiva metodológica. In: DARIDO, S. C.; RANGEL I. C. A. (Org.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro:

RECHINELI, Andréa; PORTO, Eline T. R.; MOREIRA, Wagner Wey. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 14, n. 2, p 293-310, mai./ago. 2008.

REZENDE, J. R. Organização e Administração no Esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

RIBEIRO, J.L.S. Conhecendo o voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

ROCHA, Julio Cezar Chaves. Hidroginástica. 2 ed. Rio de Janeiro, rj : Sprint, 1994. 103 p.

ROCHA, Julio Cezar Chaves. Hidroginástica. 4 ed. Rio de Janeiro, rj : Sprint, 2001. 103 p.

RODRIGUES, Carlos J. Tabu do corpo. 4. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

RODRIGUES, D. Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo. Artes Médicas: São Paulo, 2006.

RODRIGUES, T. L. Flexibilidade e Alongamento. 2 ed. Sprint: Rio de Janeiro, 1986.

ROSA, Nereide S. S. A Linguagem dos Instrumentos. In: Educação Musical para a Pré-Escola. s/d.

ROSSETE, Elizabete de Fátima C. Ritmo e o movimento humano. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Maringá, PR: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, V.14, nº 1, setembro de 1992.

RUSSELL, B. História do pensamento ocidental. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

S/A. Educação Física - conteúdo dança. In: Apostila do Curso de Educação Física. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. s/d.

SALVADOR, C.C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SAMULSKI, Dietmar Martin. Psicologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2002.

SANT'ANNA, F. M. et al. (1993). Planejamento de ensino e avaliação. 7.ed. Porto Alegre: Sagra.

SANT'ANNA, I. M. (1995) Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

SANTIN, S. Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: EST/ESEF-UFRGS, 1994.

SANTOS, A.LP - Manual de Mini - handebol - Phorte - São Paulo.

SANTOS, L.R.G. dos - Handebol - 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Saul, A. M. (1991). Avaliação emancipatória - desafios a teoria e a prática de avaliação e re-formulação do currículo. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez.

SCARPATO, M. Educação Física - como planejar as aulas na Educação Básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHWARTZ, G. M. Atitudes e Condutas lúdicas: a emoção em jogo. In: SCHWARTZ, G. M. (Org). Dinâmica Lúdica: Novos Olhares. Barueri: Manole, 2004.

SCKLIAR, Carlos B. A Surdez - um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico. 21ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SEVERO, André Leonardo; Chagury, Fausi Azis,. Manual de natação. Araçatuba, sp: Lemel08 p.

SHALMANOV, A.A.Voleibol: fundamentos biomecânicos. Guarulhos: Phorte, 1997.

SHIAVON, L. M. ; NISTA-PICCOLO, V. L. Desafios da Ginástica na Escola. In: MOREIRA, E.C. (org.) Educação Física Escolar: Desafios e propostas II. Jundiaí: Fontoura, 2006.

SILVA, Paulo M. da. Formação e Atuação dos Coordenadores Culturais nas Escolas da rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas. Campinas: Papirus, 2003.

SIMÕES. A.C. - Handebol defensivo: conceitos, técnicos e táticos - Phorte - São Paulo.(2002).

SKINNER, J.S. Prova de esforço: e prescrição de exercícios para casos específicos. Rio de Janeiro: Revinter, 1991.

SKLIAR, Carlos, Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial.

SOARES, Andressa et al. Improvisação e dança: conteúdos para a dança na educação Física. Florianópolis: UFSC, 1998.

SOARES, C.L. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOBOTTA, Becker. Atlas de Anatomia Humana. 21° ed. Rio de Janeiro: 2000.

SOLER, R. Educação Física Escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOLOMON, H. A. O mito do exercício. São Paulo, Summus, 1991.

SOUZA, A.J. de É jogando que se aprende: O caso do voleibol. In Pedagogia dos esportes. Piccolo, V.L.N. (organizadora). Campinas: Papyrus, 1999.

Souza, C. P. et al. (2000). Avaliação do rendimento escolar. 7.ed. Campinas:Papyrus.

SOUZA, P. D. et al. Atletismo nos jogos internos da Educação Física: compreendendo os motivos do desinteresse de sua prática. Disponível em: [www.efdesportes.com](http://www.efdesportes.com) 2005. Acesso em 22.03.2009.

STICHERT, Karl-Heinz. Natação. Tradução de Sieglinda Lenk da Costa e Silva; Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, 1978. 151 p.1° reimp. -1980; 4° reimp.- 1986

STIGGER, Marco Paulo. Educação física, esporte e diversidade. 2. ed. Campinas: Editores Associados, 2011.

STUBBS, Ray. The sports book. Third edition. Dorling Kindesley Limited. London, 2011.

SUVOROV, Y. & GRISHIN, O.N. Voleibol Iniciação, vol. I e II. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

"THE ATHLETIC INSTITUTE". Voleibol - técnica y entrenamiento. Madri: Editorial Augusto E. Pila Teleña, 1982.

TANI, G. Comportamento motor: desenvolvimento e aprendizagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TANI, GO; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do Desporto. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2006.

TEIXEIRA H. V. Educação Física e Desporto - São Paulo. Saraiva, 1997

Teixeira, L A. (1992). Avaliação do processo ensino-aprendizagem dentro de uma perspectiva cibernética. Revista Kineses, Santa Maria: 11-27.

TEIXEIRA, L. A. Controle motor. São Paulo: Manole, 2006.

TELES, Maria Luiza Silveira. Psicodinâmica do desenvolvimento humano: uma introdução à psicologia da educação. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TOJAL, João Batista Andreotti. Ética profissional em Educação Física. Sistema CONFEF/CREFs - Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. 2004.

TOJAL, J. B.; DACOSTA, L. P. ; BERESFORD, H. Ética profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: SHAPE, 2004.

TOLEDO, E. de. A Ginástica Rítmica e Artística no Ensino fundamental: uma prática possível e enriquecedora. In: MOREIRA, E.C. (org.) Educação Física Escolar: Desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura, 2004.

VAYER, P. A criança diante do mundo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

VERDERI, E. B. L. P. Encantando a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

VERDERI, Érica B. L. P. Dança na Escola. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

VIANA, E. O poder do esporte. Sprint. Rio de Janeiro, 1994.

Viel, E. (Org.) Marcha humana, a corrida e o salto. São Paulo: Manole, 2001.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 1985.

VOLEI TÉCNICO: Periódicos da CBV.

VOSER, R. C. Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa. Ed. ULBRA. Canoas, 1996.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1934.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WEINBERG, Robert e GOULD, Daniel. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEINECK, J. Anatomia Aplicada ao Esporte. 3ª ed. Manole, São Paulo: 1984.

WEINECK, J. Biologia do esporte. São Paulo: Manole, 1991.

Weineck, J. Biologia do esporte. Barueri, SP: Manole, 2005.

WEINECK, J. Futebol Total. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

WEINECK, Jürgen. Biologia do esporte. Barueri: Manole, 2000.

WERNECK, Christianne. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG; CELAR-DEF/UFMG, 2000.

WILKIE, David; Juba, Kelvin,. Iniciação à natação. Tradução de Conceição Jardim e Eduardo Nogueira; [S.l.].: Presença, 1982. 102 p.

1001 JOGOS E FORMAS DE TREINAMENTO NA NATAÇÃO; Bucher, Walter, org. tradução de Hildegunde Paula Dorothea; Rio de Janeiro, rj : Ao Livro Técnico, 1997. 264 p.

WIRKED, Roy. Atlas de Anatomia do Movimento. 1ª ed. Manole, São Paulo: 1986.

XAVIER, T.P. Métodos de ensino em Educação Física. São Paulo: Manole, 1986.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZABALA, Antonio. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAMBERLAN, E. - Handebol: escolar e de iniciação - 1. ed. - Ed Imagem - Cambe. (1991).

ZATSIORSKY, V.M. Biomecânica no esporte, performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2004.

ZOTOVICI, Sandra A "Dança-Educação: uma experiência vivida. In: Revista Conexões: educação, esporte, lazer. Campinas, SP: n.3, dez., 1999.

## 2 Recursos bibliográficos necessários:

ALBERTS, B. (Org.) Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução à biologia molecular da célula. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

APOLO, A. A criança e o adolescente no esporte. São Paulo: Phorte, 2007.

ARAUJO, P.F. Desporto Adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte, 2011.

BARBANTI, V. (Org.). Esporte e Atividade Física. Interação entre Rendimento e Saúde. São Paulo: Manole, 2002.

BARBOSA, C. L. A. Educação Física Escolar: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética humana. 2ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CAMPOS, W.; BRUM, V. P. Criança no esporte. Curitiba: Os Autores, 2004.

CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Orgs.). Educação Física e Ciências Humanas. 3ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE ROSE JR. D. Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência. Uma abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DINIZ, D.; GUILHEM, D.; SCHUKLENK, U. (Orgs.) Ética na Pesquisa. Experiência de treinamento em países sul-africanos. Brasília: Letras Livres/UnB, 2005.

DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2003.

EHRET, A. (Org.) Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

FLICK, U. Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, J. B. Educação Física como Prática Corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

GORGATTI, M. G; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada. Barueri: Manole, 2005.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Orgs.). O ensino dos Jogos Desportivos. 3ed. Lisboa: FCDEF, 1998.

GRECO, P.J.; ROMERO, J.J.F. (Orgs.). Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

GRESPLAN, M.R. Educação Física no Ensino Fundamental: Primeiro Ciclo. 2ed. Campinas: Papirus, 2008.

HOFFMAN, S.J.; HARRIS, J.C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KROGER, C.; ROTH K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. Educação Infantil: construindo o movimento na escola. 5ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MATTOS, M.G.; ROSSETTO JÚNIOR, A.J.; BLECHER, S. Metodologia da Pesquisa em Educação Física. 3ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MAUERBERG CASTRO, E. Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

OKUMO, E.; FRANTIN, L. Desvendando a Física do Corpo Humano: biomecânica. São Paulo: Manole, 2003.

PLATONOV, V.N. Teoria Geral do Treinamento Desportivo Olímpico. Artmed: Porto Alegre, 2004.

ROBERTIS JÚNIOR, E.M.F. Biologia Celular e Molecular. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SANTOS, C.C.G.; BELLUCI, K.; FAJTLOWICZ, R.; BECHARA, T.S. A Linguagem Corporal Circense: interfaces com a educação física e a atividade física. São Paulo: Phorte, 2012.

SASSAKI, R. K. Vida Independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos. São Paulo: RNR, 2003.

SIMÕES. A.C. Handebol Defensivo: conceitos, técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.

SOARES et. al. Metodologia do ensino da educação física. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TEIXEIRA, L. *Atividade Física Adaptada e Saúde: da teoria à prática*. São Paulo: Phorte, 2008.

VERDERI, E.B.L.P. *Dança na Escola: uma proposta pedagógica*. São Paulo: Phorte, 2009.

VERDERI, E.B.L.P. *Encantando a Educação Física*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

VIEL, E. (Org.) *Marcha Humana, a Corrida e o Salto*. São Paulo: Manole, 2001.

Total aproximado - R\$ 4.000,00

#### E) RECURSOS DE LABORATÓRIOS:

##### 1- Recursos existentes de laboratório:

##### 1.1 Laboratório de Educação Física Adaptada:

2 computadores,  
1 impressora,  
2 máquinas fotográficas digitais e  
1 filmadora.

##### 1.2 Laboratório de Educação Física Escolar - Lapefe

2 computadores  
1 impressora  
1 Armário de Aço duas portas  
1 armário de madeira duas portas  
2 mesas de reuniões com 6 cadeiras cada uma  
3 escrivaninhas.  
2 aparelhos de som micro-system.  
1 notebook  
1 netebook  
1 máquina fotográfica digital  
1 filmadora  
1 caixa de som  
2 microfones

### 1.3 Laboratório de Anatomia Humana

- 1 Aparelho de som Microsystem Lenox.
- 1 Aparelho urinário masculino free Stangind.
- 1 Armário de aço, com 2 portas, 1,98x0,20x0,40.
- 1 Armário em madeira de 1,60 x 1,60 x 0,40.
- 37 Banquetas de madeira fixa, altura 0,43cm.
- 2 Banquetas estofada la verde, assento giratório.
- 2 Cadeiras fixa, assento e encosto estofada.
- 1 Cadeira giratória DIRETOR
- Cérebro neuro-anatômico de 8 partes.
- Condicionador de ar 30.000 BTUS, Reverso Consul CCR30C
- Escrivaninha com 3 gavetas, de 1,20 x 0,60 x 0,75.
- Esqueleto Humano com ligamentos das articulações.
- Esqueleto humano de material sintético.
- Fichário sistema muscular com 270 peças.
- Humano, aparelho digestivo e respiratório.
- Junta funcional joelho.
- Junta funcional quadril flex.
- Maca em aço, com rodas, 2,00x0,50x0,82.
- Manequim Anatômico, modelo humano de músculo.
- Manequim modelo de aparelho urinário.
- Manequim modelo de Rim.
- Manequim modelo de Sistema Nervoso.
- Manequim modelo de vértebra.
- Manequim, Modelo de aparelho circulatório.
- Meio esqueleto desmontado.
- Mesa com três gavetas, conexão (68 x 60).
- 4 Mesas de madeira, sem gavetas para estudo, 2,20x0.
- Mesa de madeira, sem gavetas, 0,80x0,80x0,80
- 2 Mesa em aço inox para necropsia.
- Mesa em arvoplac, 0,68 x 0,51 x 0,68, extremidades e bordas em PVC preto, estrutura em aço tubular.
- Microcomputador Sempron 2.4 MHZ, memória de 512MB.
- Modelo de Aparelho digestivo com pranch.

Modelo de Aparelho respiratório com pranch.  
Modelo de braço, músculo.  
Modelo de cérebro, sistema nervoso.  
Modelo de joelho.  
Modelo de ouvido.  
Modelo Estrutura da mão, tamanho natural.  
Monitor AOC 17 pol SVGA  
Refrigerador Electrolux RDE 25, 220v.  
Retroprojeter Visocaf, EC 10221.  
Thim man anatomia humana, com 05 laminas 1,60m.  
Torso clássico unissex, com 18 peças.  
Ventilador de pé, marca cirus.  
Ventrículo cerebral.

- 2 - Recursos necessários de laboratório:
- 1 lupa elétrica para dissecação. - R\$ 2.000,00
  - 2 armários com chave - R\$ 1.000,00
  - 1 filmadora com tripé. - R\$ 4.000,00

F) OUTROS RECURSOS NECESSÁRIOS.

Equipamentos de Ginástica Artística - R\$ 20.000,00  
Colchões e outros equipamentos para o Atletismo  
- R\$ 10.000,00  
Materiais Esportivos diversos - R\$ 30.000,00